

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022



CENTRAL DE OPORTUNIDADES

CENTRAL DE OPORTUNIDADES

CNPJ: 39.845.862/0001-50

Rio de Janeiro/RJ



I. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Nome	CENTRAL DE OPORTUNIDADES
CNPJ	39.845.862/0001-50
Inscrições, Cadastros e Títulos	<ul style="list-style-type: none">• Inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS;• Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social – CMAS.
Telefone	(021) 2240-1527 ou (021) 2517-3297
E-mail	secretariaexecutiva@centraldeoportunidades.com.br
Endereço	Rua Mayrink Veiga, nº 4, 9º Andar. Rio de Janeiro/RJ. CEP: 20090-050
Representante Legal	Pablo Soares de Castro Rosa CPF: 072.031.587-56

II. APRESENTAÇÃO INICIAL

A **CENTRAL DE OPORTUNIDADES** é uma associação civil sem fins econômicos ou lucrativos, de caráter filantrópico e de atuação **exclusiva no âmbito da Assistência Social**.

Criada em janeiro de 1992, para atender aos adolescentes do Projeto "*Se essa rua fosse minha...*" e ampliando seu espaço de atuação, em julho de 1993, quando passou a fazer parte dos projetos do Fundo Inter Religioso contra a Fome e pela Vida, a **CENTRAL DE OPORTUNIDADES** assumiu o caráter de Organização Não Governamental em 15 de fevereiro de 1996, quando da extinção do Fundo Inter Religioso, por haver atendido a missão a que se propunha.

A **CENTRAL DE OPORTUNIDADES** atende à criança, ao adolescente, adultos, idosos e as famílias em situação de risco social, através de projetos e programas desenvolvidos com instituições parceiras que visam à promoção social das famílias pauperizadas, a reinserção familiar de crianças e a capacitação e formação geral de adolescentes e adultos. Sua ação socioeducativa está voltada para a construção da autonomia, que estimule o aumento da autoconfiança, da criatividade e da iniciativa, possibilitando a melhoria da qualidade de vida do público atendido, na condição de cidadãos conscientes de seus direitos e responsabilidades.

A **CENTRAL DE OPORTUNIDADES** participa ativamente da política de cooperação elaborada e implementada pela SMASDH desde 1994. Através de convênios de parceria voltados para o atendimento à criança, ao adolescente, adultos, idosos e conseqüente promoção social de suas famílias, a instituição contribuiu para a operacionalização das ações planejadas, na implementação das políticas de Assistência Social do Município, reconhecendo não só "*o papel e a responsabilidade do Estado, no que tange à formulação e execução das políticas públicas*", mas também



reconhecendo “a necessidade de reconstrução do espaço público, ampliando-a para além do espaço estatal”.

Merecem destaques as participações e contribuições da instituição em Programas como o VEM PRA CASA, FAVELA BAIRRO, BRASIL CRIANÇA CIDADÃ e o RIO EM FAMÍLIA, além do acompanhamento do processo de implantação do Plano Intersetorial de Atendimento à População de Rua. Dentre os diferentes parceiros com que já desenvolveu ações conjuntas constam Organizações Governamentais Federais e Municipais (SEAS, SMASDH, SMPD, MTE); Organizações Internacionais (Interamerican Foundation, SACTES - DED, da Alemanha, Comunidade Europeia, BID) ONG’s, Fundações e Institutos (Fundação Roberto Marinho, Instituto C&A de Desenvolvimento Social, FUNLAR, CENAFOCO, CIEDS, Instituto Camargo Correa).

E no que tange ao escopo específico de projetos de cogestão, realizados em parceria com a SMASDH, a CENTRAL DE OPORTUNIDADES executa ininterruptamente, desde 2005, planos de trabalho vinculados às Coordenadorias de Assistência Social (CAS), desenvolvendo em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro atividades voltadas às famílias e demais usuários da Política de Assistência Social. Merecem igual destaque a experiência na cogestão de grandes Unidades de Atendimento da SMASDH, como os Centros de Acolhimento Ayrton Senna e Stella Maris.

3

Tantos anos dedicados ao trabalho voltado às crianças, aos adolescentes e às famílias credenciaram a CENTRAL DE OPORTUNIDADES a integrar e colaborar ativamente com diversas instâncias sociais que trabalham na perspectiva da garantia de direitos e geração de oportunidades a todos, onde através de seus sócios e dirigentes, fez-se e faz-se até os dias de hoje, presente e atuante.

São exemplos significativos de participação ativa: Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Fórum Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente / RJ, Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município do Rio de Janeiro, Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, Rede Internacional pelo Fim da Prostituição, Abuso e Tráfico de Crianças - Rede ECPAT Brasil (Coordenação Colegiada), Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselhos Estadual e Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente / RJ, e Escola de Conselhos do Estado do Rio de Janeiro.

Em abril de 2001, a CENTRAL DE OPORTUNIDADES foi classificada pela Kanitz& Associados como “*uma das 50 melhores organizações beneficentes e sem fins lucrativos do Brasil, por seu trabalho e desempenho excepcional, dentro de uma estrutura profissional, organizada e*



transparente para seus doadores”. Em 2003, a CENTRAL DE OPORTUNIDADES recebeu da PCRJ o Selo Empresa Solidária, e em 2004 foi agraciada com o Prêmio FUNLAR – Parceria Eficiente.

III. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

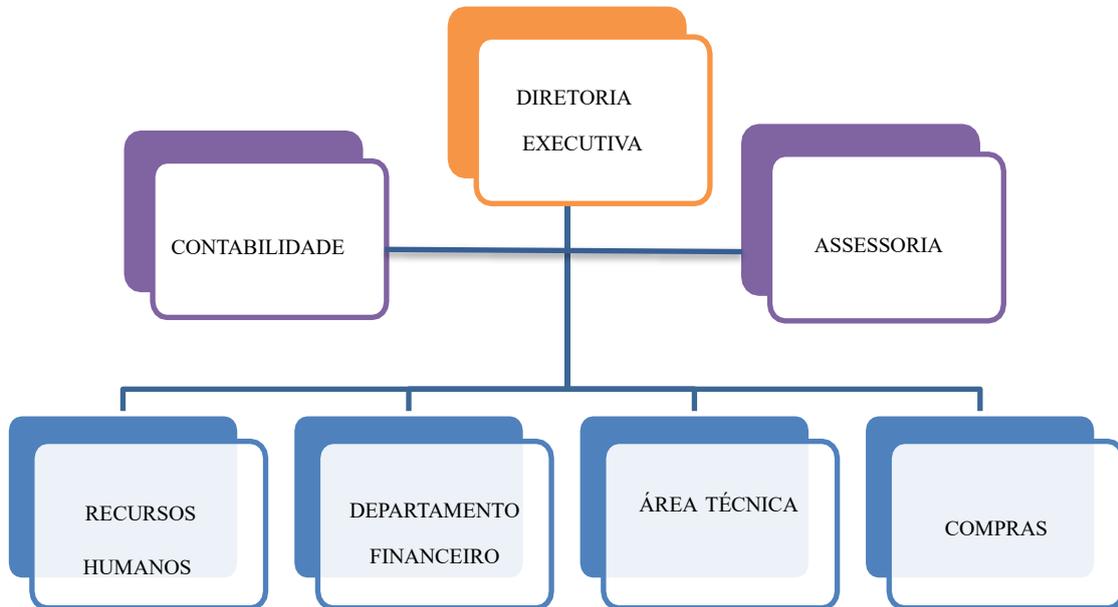
Conforme Art. 4º, do Estatuto Social, a instituição possui as seguintes finalidades estatutárias:

- a) Apoiar obras e projetos sociais de assistência à população carente;
- b) Apoiar e promover pesquisas que apresentem sugestões relevantes para o enfrentamento de problemas sociais vividos pela população mais carente;
- c) Promover a generosidade e a responsabilidade cívica junto à opinião pública, estimulando-a a agir positivamente no sentido de uma superação da pobreza no país;
- d) Comercializar publicações, camisetas e materiais destinados à divulgação e informação sobre o trabalho da Central, promover eventos artísticos e culturais, desde que a renda arrecadada reverta integralmente para a realização de novos trabalhos ou continuação dos já existentes;
- e) Desenvolver atividades de atendimento as necessidades da criança e do adolescente “em situação de risco social” e em processo de exclusão social, sempre de acordo com os princípios do Estatuto da criança e do Adolescente e do Estatuto do Idoso, podendo para tal apoiar obras ou desenvolver projetos;
- f) Desenvolver atividades na área da Educação e/ou Formação Profissional, de “per si” ou em parceria com outras instituições, atendendo aos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente e ao que está definida na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT – ou na regularização de cooperativas de serviço e de trabalho, podendo para tal, estabelecer convênios, receber e administrar financiamentos;
- g) Desenvolver atividades de atendimento às necessidades de idosos e pessoas com deficiência “em situação de risco social” e em processo de exclusão social sempre de acordo com os princípios do Estatuto do Idoso e da Pessoa com deficiência e,

Parágrafo Único: Para realizar os seus objetivos institucionais bem como alcançar os objetivos declarados neste artigo, a **CENTRAL** poderá promover campanhas para arrecadação de fundos, angariar recursos mediante convênios e intercambio, receber donativos, solicitar subvenções ao Poder Público, firmar convênio de parceria com Organizações e Instituições públicas e/ou privadas nacionais ou estrangeiras, prestar serviços, adquirir bens móveis e imóveis, como também promover eventos artísticos e culturais.



IV. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



5

V. QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES/ SERVIÇOS/ PROGRAMAS/PROJETOS

Nº	SERVIÇO/PROJETO/PROGRAMA OFERTADO	Nº USUÁRIOS ATENDIDOS	CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS	LOCAL DA OFERTA
1	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	68 Crianças e Adolescentes	Grupo familiar da criança / adolescente (de 0 a 6 de 6 a 15 e de 15 a 17 anos) em situações de risco social.	Bairro de Sulacap, na comunidade de São João, Rio de Janeiro/RJ.
2	Programa Acesso ao Mundo do Trabalho	29 Adolescentes e Jovens	Jovens oriundos do sistema de abrigamento dos equipamentos da assistência social, em situação de exclusão e vulnerabilidade socioeconômica, com idade entre 14 a 17 anos e 11 meses	Rio de Janeiro/RJ
3	Projeto Moradias Assistidas SUBPD - Casas Lares. Acolhimento Institucional para Pessoas com Deficiência	55 Jovens e Adultos	Jovens e Adultos, maiores de dezoito anos com deficiência, dependentes de cuidados sem possibilidades de reintegração à família natural ou substituta.	Bairro Campo Grande, Rio de Janeiro/RJ



4	<ul style="list-style-type: none"> • PAEFI (PETI, Violência Sexual, LA e PSC) 	<p>-Assistência Social-5 CAS- L.A-18 adolescentes PETI-10 crianças PSC - Penas Alternativas 27 usuários</p>	<p>Cidadãos e os grupos que se encontrem em situação de vulnerabilidade, pobreza e risco social, usuár da Política de Assistência Social</p> <p>LA-- atendimento integral aos adolescentes/jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.</p> <p>PETI-Crianças em Situação de Exploração do Trbalho Infntil</p> <p>-PSC- Cumprimento de penas semi aberta.</p>	<p>CRAS José Carlos Campos Rua: Guarama, s/nº - Rocha Miranda, Rio de Janeiro/RJ.</p> <p>CRAS: Yara Amaral: Estrada do Camboatá 2.300, Guadalupe</p> <p>CRAS: Zózimo Barroso do Amaral: Av Miinistro Edgard Romero 400, Madureira</p> <p>PATI, L A, PSC E VIOLÊNCIA SEXUAL Creas marcia Lira Av Miinistro Edgard Romero 400, Madureira, Rio de Janeiro/RJ</p>
5	<p>Abordagem Social - Programa de Apoio e Inclusão à População em Situação de Rua</p>	<p>4.000 usuários</p>	<p>Crianças, Adolescentes, Jovens, Adultos, Idosos e Famílias que utilizam espaços públicos como forma de moradia e/ou sobrevivência, em situação de extrema vulnerabilidade social, que vivem nas ruas, que são usuários de substâncias psicoativas e que se encontram com os vínculos familiares rompidos</p>	<p>Nos territórios de abrangência das dez Coordenadorias de Assistência Social (CAS), Rio de Janeiro/RJ</p>
6	<p>Serviço de Acolhimento Institucional para adultos, idosos e famílias em Situação de Rua</p>	<p>130 usuários, sendo:</p> <p>UMRS Casa de Realengo-44 usuários</p> <p>UMRS-Nilda Ney-16 usuários</p> <p>UMRS -Dina Sfat- 28 usuários</p> <p>UMRS -Maria Vieira Bazane- 34 usuários</p>	<p>Adultos ou Idosos em situação de extrema vulnerabilidade social, que vivem nas ruas, que são usuários de substâncias psicoativas e que se encontram com os vínculos familiares rompidos.</p>	<p>URS Realengo Adultos (masculino) Rua Professor Carlos Wenceslau nº 211 – Realengo, Rio de Janeiro/RJ</p> <p>URS Maria Vieira Bazani Idosos (misto) Rua Teotônio Vilela s/nº – Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro/RJ</p> <p>URS Nilda Ney Idosos (misto) Rua Senador Joaquim Pires nº 115 – Bangu</p> <p>URS Dina Sfat Idosos (misto) Travessa Três Marias s/nº – Catiri/Bangu, Rio de Janeiro/RJ</p>
7	<p>Habilitação e Reabilitação Pessoas com Deficiência - Parceria CIAD</p>	<p>6.000 Usuários / familiares.</p>	<p>Crianças, Jovens e Adultos com deficiência e seus familiares matriculados na SMPD em processo de reabilitação e/ou em</p>	<p>Av. Presidente Vargas, 1.997 – Cidade Nova – Rio de Janeiro / RJ</p>



			inclusão na Rede municipal de ensino ou atendidas em outras ações desenvolvidas pela SMPD	
8	Serviço de Acolhimento Institucional para adultos, idosos e famílias - Lote-154- Maria Teresa	75 famílias	famílias com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, que não apresentem condições de autossustento, de retaguarda familiar temporária ou permanente	URS Maria Tereza Vieira Famílias Estrada do Rio Grande, nº 2561 – Taquara/Jacarepaguá
9	Habilitação e Reabilitação de Pessoas com Deficiência CMRPD Vila Isabel e CMRPD São Conrado	Vila Isabel 2000 usuários São Conrado- 1000 usuários	Crianças, Jovens e Adultos com deficiência e seus familiares matriculados na SUBPD em processo de reabilitação e/ ou em inclusão na Rede municipal de ensino ou atendidas em outras ações desenvolvidas pela SUBPD.	CMRPD Vila Isabel Rua Corrêa de Oliveira, 21, Vila Isabel CMRPD São Conrado Av Niemeyer 776, 10º andar

Em todas as ações ofertadas, a Central de Oportunidades promoveu articulações na perspectiva da autonomia, da garantia de direitos dos usuários e na existência de processos participativos na busca do cumprimento da sua missão institucional. Incentivou, assim, o desenvolvimento do protagonismo e do aprendizado, visando o exercício de uma vida digna a todas as pessoas atendidas. Tais ações desencadearam processos emancipatórios, conquistas no âmbito dos direitos humanos e mudanças de comportamento para o exercício da cidadania.

Ao longo do ano de 2022, para atender às diferentes necessidades, a entidade contou com um quadro de colaboradores habilitados, treinados e supervisionados por equipe técnica capacitada para auxiliar nas atividades da vida diária. Nesse processo, articulou-se com outras instituições e órgãos públicos, assegurou a convivência e a participação das famílias no processo, bem como promoveu o acesso de todas as pessoas atendidas a atividades culturais, educativas, lúdicas e de lazer.

Para tal, atendeu a todos os princípios basilares da Assistência Social, tendo como orientação a Política Nacional de Assistência Social – PNAS, a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e demais Resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS.

A seguir, para cada um dos serviços/projetos/programas, apresenta-se a sua descrição, considerando:

- **Objetivos;**
- **Quantitativo e caracterização dos usuários atendidos;**
- **Formas de acesso dos usuários / Critérios de seleção;**



- **Periodicidade do atendimento / Cronograma;**
- **Ações desenvolvidas e metodologias propostas;**
- **Recursos humanos envolvidos;**
- **Infraestrutura física e material;**
- **Contextualização e parcerias desenvolvidas;**
- **Origem das receitas;**
- **Resultados alcançados.**

1. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

a) Objetivos

Geral: Promover o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos familiares e comunitários, desenvolvendo ações complementares, assegurando espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais.

Específicos:

- Ofertar espaços de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária;
- Promover o retorno ou permanência dos adolescentes e jovens na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho;
- Desenvolver atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social;
- Contribuir para o seu desenvolvimento educacional, profissional, social, emocional e afetivo, bem como reestruturação econômica dos usuários e suas famílias;
- Possibilitar, através e a partir dos núcleos localizados em logradouros públicos do Rio de Janeiro, a construção de um modo carioca de vida saudável e ativo, tendo como elemento catalizador a oferta de atividades físicas orientadas e ao ar livre a cidadãos da Cidade do Rio de Janeiro com idade igual ou superior a 40 anos.

8

b) Quantitativo e caracterização dos usuários

Ao longo do ano foram atendidos **68 usuários**. Eram crianças e/ou adolescentes entre: 0 a 6 anos, de 6 a 15 anos e de 15 a 17 anos, em situação de rua e/ou risco social de famílias com renda abaixo da linha de pobreza em processo de desagregação.



c) Formas de acesso dos usuários/critérios de seleção

As crianças e os adolescentes chegaram à instituição através da articulação com o CRAS da área, em especial o CRAS Gonzaguinha. Pode também ocorrer mediante demandas espontâneas da própria comunidade, onde o serviço é ofertado, atuando em conjunto com as políticas públicas de garantia de direitos através da oferta de serviços socioassistenciais.

d) Periodicidade do atendimento/cronograma

As atividades são ofertadas das 8h às 17h, durante o ano todo, sempre no contraturno escolar.

e) Ações desenvolvidas e metodologias propostas

O projeto configura a intervenção socioeducacional e psicossocial no grupo familiar da criança / adolescente (de 0 a 6 de 6 a 15 e de 15 a 17 anos), no sentido de potencializar papéis e resgatar funções que minimamente possam garantir a permanência ou retorno dos filhos ao ambiente familiar e comunitário.

Assim, garantiu direitos à padrões mínimos de sobrevivência que propiciem a permanência da criança / adolescente, na escola, em sua comunidade e junto ao seu núcleo familiar de origem e/ou substituto no município do Rio de Janeiro, contribuindo para o seu desenvolvimento educacional, profissional, social, emocional e afetivo, bem como reestruturação econômica de sua família.

O projeto consistiu na identificação das situações de risco social envolvendo crianças e adolescentes, com o objetivo de promover acesso a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto do usuário aos demais direitos, cujos responsáveis receberão ajuda de custos durante o período de frequência nas atividades propostas.

Nesse processo, as ações embasaram-se em metodologias diversas, de forma a enfrentar as situações de vulnerabilidade e de risco, por fragilização de vínculos, ameaça ou violação de direitos. A metodologia de trabalho envolveu um conjunto articulado de ações de diversas políticas no enfrentamento das barreiras implicadas pela ausência da família de origem, com ofertas próprias para promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade.



Os programas e as ações realizadas, de caráter continuado e planejado, ocorreram por meio do desenvolvimento de oficinas grupais e/ou atendimento individualizado, garantindo aquisições progressivas aos participantes, auxiliando e orientando os atendidos na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas na família e no território.

O serviço foi realizado em grupos, organizados por faixa etária (crianças e adolescentes), tendo por base temas geradores e transversais identificados no território e na realidade sociocultural de vivência social e familiar dos participantes. Assim, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do SCFV deu-se por meio de oficinas socioeducativas, oficinas socioculturais e pedagógicas, com atividades diversas como palestras, cantinho da leitura, contação de histórias, cinema educativo, brincadeiras, jogos livres, entre outros.

Atividades propostas:

Para crianças de até 6 anos:

- Atividades lúdicas, incentivo à leitura duas vezes por semana no período das 8 às 10 da manhã.

Para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos:

- **Oficinas de artes:** objetiva proporcionar vivências pautadas pelo respeito a si próprio e ao próximo, que possibilitem potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural. (de segunda a sexta de 13 as 17 horas)
- **Introdução a informática:** inclusão digital e social com a finalidade de ampliação da capacidade de relacionar-se, inserção as orientações básicas para o mercado de trabalho e trabalho em equipe.
- **Grupos de reflexão:** administrar conflitos por meio de diálogo, compartilhando outros modos de pensar, agir e atuar.

Para adolescentes de 15 a 17 anos (segunda, quarta, sexta em contra fluxo escolar de 13 as 18 horas – sábado de 8 as 13 horas):

- Capacitação profissional em parceria e certificação do SESC e SENAI.
- Grupo de incentivo ao esporte através da capoeira, futsal, judô entre outras modalidades, com a finalidade de atividade física voltada para a saúde e vivencia cultural.



Trabalho com as Famílias

Para a abordagem com as famílias, são privilegiadas as linhas sócio-educativa e psicossocial, adequando-se a cada realidade a utilização de instrumentos e técnicas, assim destacados:

- Orientação e encaminhamentos
- Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos
- Informação, comunicação e defesa de direitos,
- Fortalecimento da função protetiva da família,
- Instrumentos (sumário social, termo de compromisso, plano de promoção familiar, relatórios trimestrais).
- Oficinas de Geração de Renda e mobilização para a cidadania.

f) Recursos Humanos:

Profissão	Quantidade	C.H Semanal	Vínculo
Assistente Social	1	30h	CLT
Psicóloga	1	30h	CLT
Pedagoga	1	30h	CLT
Coordenador técnico	1	40h	CLT
Instrutor de Oficina	3	20h	CLT

11

g) Abrangência Territorial e Parcerias:

O programa é desenvolvido na Estrada Manoel Nogueira de Sá, nº 320, no bairro de Sulacap – Rio de Janeiro/RJ, atendendo as comunidades do entorno, com abrangência municipal.

Merecem destaques as participações e contribuições da CENTRAL DE OPORTUNIDADES em Programas como o VEM PRA CASA, FAVELA BAIRRO, BRASIL CRIANÇA CIDADÃ e o RIO EM FAMÍLIA, além do acompanhamento do processo de implantação do Plano Intersetorial de Atendimento à População de Rua. Dentre os diferentes parceiros com que já desenvolveu ações conjuntas constam Organizações Governamentais Federais e Municipais (SEAS, SMASDH, SMPD, MTE); Organizações Internacionais (Interamerican Foundation, SACTES- DED, da Alemanha, Comunidade Europeia, BID) ONG's, Fundações e Institutos (Fundação Roberto Marinho, Instituto C&A de Desenvolvimento Social, FUNLAR, CENAFOCO, CIEDS, Instituto



Camargo Correa).

E no que tange ao escopo específico de projetos de cogestão, realizados em parceria com a SMASDH, a CENTRAL DE OPORTUNIDADES executa ininterruptamente desde 2005 planos de trabalho vinculados às Coordenadorias de Assistência Social (CAS), desenvolvendo em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro atividades voltadas às famílias e demais usuários da Política de Assistência Social. Merecem igual destaque a experiência na cogestão de grandes Unidades de Atendimento da SMASDH, como os Centros de Acolhimento Ayrton Senna e Stella Maris.

Tantos anos dedicados ao trabalho voltado às crianças, aos adolescentes e às famílias credenciaram a CENTRAL DE OPORTUNIDADES a integrar e colaborar ativamente com diversas instâncias sociais que trabalham na perspectiva da garantia de direitos e geração de oportunidades a todos, onde através de seus sócios e dirigentes, fez-se e faz-se até os dias de hoje, presente e atuante.

São exemplos significativos de participação ativa: Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Fórum Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente / RJ, Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município do Rio de Janeiro, Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, Rede Internacional pelo Fim da Prostituição, Abuso e Tráfico de Crianças - Rede ECPAT Brasil (Coordenação Colegiada), Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselhos Estadual e Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente / RJ, e Escola de Conselhos do Estado do Rio de Janeiro.

12

h) Origem dos recursos financeiros

Contribuições mensais de pessoas físicas, pessoas jurídicas e recursos próprios. Esse recurso é obtido através da contribuição de parceiros que se propõe a participar do projeto. Essa parceria se resume em pessoas físicas ou jurídicas da sociedade civil, que possibilitam a realização deste trabalho, através de suas contribuições mensais em conta corrente ou oferecimentos de serviços.

Todos os recursos são repassados integralmente para os usuários sem nenhum custo para eles. Todas as atividades são ofertadas de forma gratuita para os usuários.

i) Resultados obtidos a partir da atividade realizada:

O ano de 2022 ainda sobreu alguns impactos da pandemia de COVID-19, dessa



forma, a equipe precisou reorganizar as estratégias de ação, atuando de forma remota no atendimento às famílias. As atividades no primeiro trimestre foram realizadas junto às famílias, crianças e adolescentes atendidos pelo projeto, contudo no decorrer do ano, algumas atividades foram suspensas em função das regras de isolamento social.

O trabalho com as famílias foi realizado através de encaminhamentos para a rede socioassistencial, atendimento individual remoto e acompanhamento do Plano de Promoção Social, onde foram estabelecidas metas de acordo com a realidade apresentada por cada família, utilizando instrumentos, que permitiram aferir os seguintes resultados:

- Elaboração do Plano de Promoção familiar, contemplando ações, metas e prazos com 90% das famílias do projeto;
- Formação de Grupos familiares mensais, através de aplicativos, com participação efetiva de 60% das famílias;
- Atendimento individual remoto, realizado com 70% das famílias participantes.
- Implementação de Instrumentos (sumário social, termo de compromisso, plano de promoção familiar, relatórios trimestrais);
- 17 famílias beneficiadas com recursos para aquisição de bens materiais, tratamento de saúde, obras de infraestrutura para ampliação e melhoria do ambiente familiar;
- Encaminhamento das famílias para a rede de proteção socioassistencial.

O projeto conseguiu atingir resultados significativos no campo da garantia de direitos, promovendo a inclusão social das famílias atendidas, contribuindo para que as mesmas pudessem lidar com as dificuldades potencializadas pela pandemia da COVID-19, tendo sido, uma importante ferramenta para a garantia dos mínimos sociais.

13

2. PROGRAMA ACESSO AO MUNDO DO TRABALHO – Programa Abrindo Portas pela Aprendizagem

O Programa de Acesso ao Mundo do Trabalho promoveu a inclusão social e laboral de 29 adolescentes e jovens de 14 a 17 anos e 11 meses que se encontram inseridos nos Centros de Acolhimento da Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS do Rio de Janeiro, contribuindo com a proposta de promover a “porta de saída”, atuando em sinergia com as políticas públicas de garantia de direitos.

A Central de Oportunidades, por meio do seu Programa “Abrindo Portas pela Aprendizagem” realizou a mediação do acesso ao adolescente ao mundo do trabalho mediante



encaminhamento da rede socioassistencial (CRAS) ou demanda espontânea, respeitando sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, habilidades e aptidões adequadas ao mercado de trabalho. Para tanto, as ações foram desenvolvidas para facilitar a iniciação profissional junto ao mercado de trabalho.

a) Objetivos

Geral: Promover o acesso ao mundo do trabalho a adolescentes e jovens em situação de risco e vulnerabilidade social, mediante formações, encaminhamentos, acompanhamentos, fortalecimento de relações interpessoais, inclusão social e do acesso a direitos estabelecidos.

Específicos:

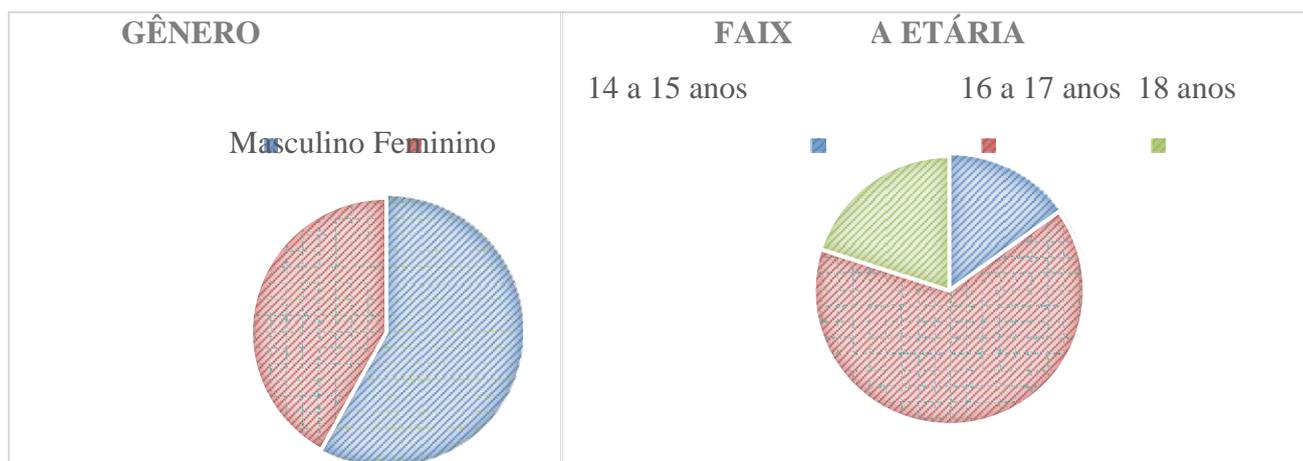
- Proporcionar atividades de articulação, identificação dos adolescentes, sensibilização, mobilização e o desenvolvimento de habilidades que favoreçam o acesso ao mundo do trabalho;
- Propiciar a inserção de adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social no mundo do trabalho;
- Desenvolver ações de acompanhamento da trajetória dos usuários em todas as etapas do Programa;
- Melhorar a qualidade de vida dos usuários, através do desenvolvimento pessoal, das relações interpessoais, da inclusão social, da autodeterminação e do acesso aos direitos.

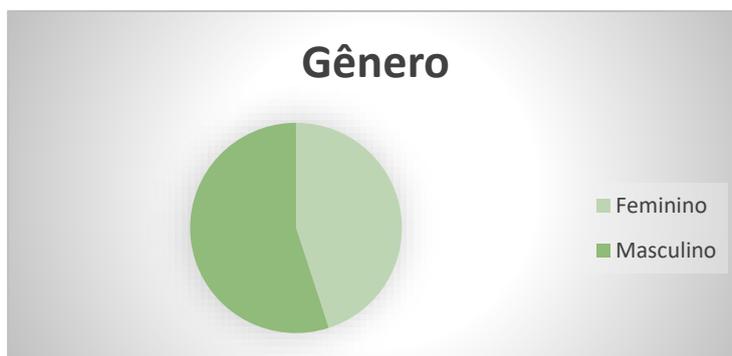
14

b) Quantitativo e caracterização dos usuários

Atendemos **29 adolescentes/jovens** oriundos do sistema de abrigamento dos equipamentos da assistência social, em situação de exclusão e vulnerabilidade socioeconômica, com idade entre 14 e 17 anos e 11 meses.

Perfil dos Jovens Aprendiz





c) Formas de acesso e critérios de seleção

Os usuários foram atendidos em parceria com as equipes dos equipamentos da SMASDH- Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, tais como: CREAS - Centro de Referência Especializada de Assistência Social; CAS- Coordenadoria de Assistência Social; FACO- Programa Família Acolhedora e URS- Unidade de Reinserção Social.

A entidade atendeu ao princípio da universalidade, atendo adolescentes/jovens sem qualquer tipo de discriminação. A seleção não contemplou qualquer avaliação de caráter intelectual ou estético/comportamental que pudesse promover segregação ou desigualdade nas formas de acesso.

15

d) Periodicidade

As formações e as atividades práticas foram realizadas de 2^a a 6^a com duração de 4h por dia, em horário de contraturno escolar.

e) Ações desenvolvidas e metodologias propostas

Foram realizados atendimentos a adolescentes e jovens entre 14 e 17 anos e 11 meses através de uma metodologia que possibilita aos participantes à troca de experiências, vivências de aprendizados, estímulo à consciência do processo criativo pessoal e ainda o reconhecimento de aptidões e habilidades para a execução das tarefas que fazem parte do processo de aprendizagem, com isso fortalecendo o eixo de Formação Profissional e Pessoal. A dinâmica dos trabalhos é estruturada a partir de atividades teóricas e práticas, visando o treinamento de jovens para o manuseio dos instrumentos e equipamentos da área técnica de formação, realização de tarefas e produção, além de fortalecer sua capacidade de reflexão, debate e a conscientização cidadã.

A metodologia proposta possibilitou aos participantes à troca de experiências, vivências de aprendizados, estímulo à consciência do processo criativo pessoal e ainda o reconhecimento de aptidões e habilidades para a execução das tarefas que fazem parte do processo de aprendizagem, com isso fortalecendo o eixo de Formação Profissional e Pessoal. A dinâmica dos trabalhos foi estruturada a partir



de atividades teóricas e práticas, visando o treinamento de jovens para o manuseio dos instrumentos e equipamentos da área técnica de formação, realização de tarefas e produção, além de fortalecer sua capacidade de reflexão, debate e a conscientização cidadã.

As ações contribuíram para a qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho de adolescentes e jovens oriundos dos serviços da assistência social, através da formação profissional em auxiliar administrativo, e da promoção da empregabilidade.

Esses adolescentes e jovens são encaminhados e acompanhados no processo de contratação, junto a empresas e nos equipamentos públicos municipais. Eles são acompanhados e avaliados quanto seu desempenho teórico e prático, sendo feita orientações para formação profissional desse jovem.

Esse serviço é realizado em ação conjunta com os CRAS, CREAS e Centrais de Acolhimento, para identificação e seleção dos jovens aprendizes que farão parte do projeto.

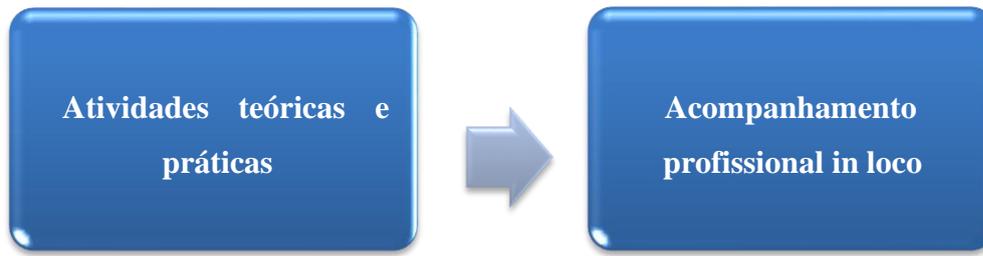
Neste serviço foram realizadas **aulas socioeducativas**, focando nos temas sobre: Empreendedorismo, Direitos Humanos, Diversidade Cultural, Formas alternativas de geração de trabalho e renda, Educação para o consumo, Saúde, Mundo do Trabalho, entre outros temas; **formação teórica e prática** na área administrativa, além de **acompanhamento sistemático do desenvolvimento profissional e pessoal; e atendimentos individuais e reuniões com as famílias**, tendo como foco o fortalecimento dos vínculos, apoio ao processo de empregabilidade e nas questões sociais inerentes as famílias atendidas neste serviço.

16

O Programa esteve estruturado por duas etapas que ocorrem paralelamente.

- **1ª etapa: Atividades teóricas (básica e específica) e práticas.** As atividades teóricas básicas se dão através de conteúdos socioeducativos, que abordam temas diversos para contribuir a formação pessoal e profissional. Nas atividades teóricas específicas, os conteúdos abordados são de acordo com a ocupação profissional. Além, são realizadas as atividades práticas, onde o usuário vivencia no ambiente de trabalho as funções da ocupação profissional. Cabe destacar, que essas funções respeitam o decreto 6.481/2008, que trata das piores formas de trabalho infantil, mais conhecida como lista TIP.
- **2ª etapa: Acompanhamento profissional.** Este acompanhamento requer a realização de visitas ao ambiente de atuação profissional, com vistas a monitorar o desenvolvimento do jovem e realizar possíveis intervenções. Neste processo também é utilizada a ficha de avaliação profissional (preenchida pelo orientador da prática profissional), atendimentos individuais ou em grupo, e quando necessário o responsável é solicitado a participar deste diálogo. Outra ação é realizada neste contexto, mas que procuramos compartilhar a responsabilidade com o jovem é o acompanhamento escolar, onde cada usuário fica comprometido em apresentar o documento escolar que comprove o seu rendimento e frequência escolar.

Abaixo a representação das etapas do Programa de Aprendizagem Profissional:



f) Recursos humanos envolvidos

Profissão	Quantidade	Carga Horária Semanal	Vínculo
Assistente Social	1	30h	CLT
Psicóloga	1	30h	CLT
Coordenação técnica	1	40h	CLT

g) Abrangência Territorial:

O projeto tem abrangência dentro do Município do Rio de Janeiro, em especial, os equipamentos da SMAS na qual a instituição é cogestora.

A sua operacionalização ocorreu de forma conjunta com os CRAS, CREAS e Centrais de Acolhimento, para identificação e seleção dos usuários que farão parte do projeto.

17

h) Origem dos recursos financeiros:

O projeto é realizado com recursos próprios da instituição.

Todas as atividades são ofertadas de forma gratuita para os usuários.

i) Resultados obtidos a partir da atividade realizada:

A equipe técnica realizou as ações do acompanhamento dos jovens, de modo a cumprir com as metas do programa, desenvolvendo as seguintes atividades:

- ✓ Reuniões técnicas;
- ✓ Monitoramento sobre o perfil dos jovens;
- ✓ Atendimentos individuais remotos;
- ✓ Intervenções para aprimoramento dos jovens;
- ✓ Análise do aproveitamento dos aprendizes no conteúdo teórico;
- ✓ Acompanhamento do desenvolvimento das atividades práticas e Relatórios mensais;

Resultados qualitativos

Este acompanhamento é realizado através da ficha de avaliação de rendimento pessoal e



profissional elaborada pela instituição formadora, sendo um instrumento de suma importância para o acompanhamento da prática profissional de cada adolescente, pois é através deste que identificamos as necessidades e dificuldades encontradas pelo adolescente em seu dia a dia, atuando de forma pontual junto aos usuários visando contribuir para a evolução dos mesmos. Ao disponibilizarmos um instrumento de avaliação que une diferentes opiniões, estamos colaborando para o desenvolvimento da capacidade questionadora, propondo uma atuação protagonista de nossos adolescentes aprendizes.

Foram analisados 7 (sete) indicadores considerados relevantes para o desenvolvimento profissional e pessoal do adolescente aprendiz:

- Maturidade emocional
- Assiduidade
- Pontualidade
- Interesse
- Desenvolvimento teórico
- Desenvolvimento prático
- Relacionamento interpessoal

Como forma de avaliar o rendimento dos adolescentes, utilizamos o POP (Projeto de Orientação Profissional), que é um documento pessoal que traz a memória das aprendizagens, as vivências e os resultados das reflexões sobre as atividades laborais desenvolvidas com o aprendiz e em outras situações de trabalho. O objetivo do POP é orientar o adolescente aprendiz no planejamento da continuidade de sua formação escolar e profissional, para a sua realização pessoal e plena inserção na sociedade, através da construção de um projeto crítico próprio.

Nesse sentido, podemos concluir que os Jovens aprendizes atendidos pelo programa apresentaram uma evolução no seu processo de amadurecimento pessoal e profissional, obtendo resultados positivos quanto a aquisição de conhecimento e interesse pelo trabalho.

O projeto contribuiu com a elevação da autoestima dos jovens, favorecendo a construção de um projeto de vida a médio e longo prazo, onde as expectativas se tornaram mais claras e possíveis dentro dessa nova realidade apresentada. Muitos jovens alcançaram sua independência financeira e outros conseguiram recolocação no mercado fora do programa, quando terminado prazo de formação.

Esse projeto constituiu uma possibilidade real de inclusão social, para um universo de jovens, que viram na política de assistência um espaço de atendimento, passando a atuar nela, como profissionais e não usuários. Isso é um avanço no que diz respeito a reconstrução



subjetiva da individualidade do sujeito, permitindo a ressignificação e novos arranjos emocionais.

3. PROJETO MORADIAS ASSISTIDAS SUBPD / CASAS LARES (Acolhimento Institucional para Pessoas com Deficiência)

O PROJETO CASAS LARES, desenvolvida pela CENTRAL DE OPORTUNIDADES e formulada na perspectiva de parceria com a SUBSECRETARIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – SUBPD, visa fundamentalmente a potencializar as ações executadas pelas equipes técnicas desta Subsecretaria, ofertadas no âmbito da atenção integral a pessoas com deficiência, na perspectiva de garantir atendimento qualificado aos usuários a partir do desenvolvimento metodológico de diversas ações de integração e socialização, permeadas pela facilitação de acesso as demais políticas públicas voltadas à promoção humana.

O projeto teve como objetivo, promover, em parceria com a SUBPD, a manutenção de cinco CASAS LARES, alternativas de moradia para pessoas com deficiência dependentes de cuidados, sem referência familiar ou sem possibilidades de reintegração à família natural ou substituta.

19

a) Objetivos

***Geral:* Acolher pessoas com deficiência e promover a sua integração à vida comunitária.**

Específicos:

- Possibilitar que as pessoas com deficiência conquistem e conservem o máximo de autonomia e plena capacidade física, intelectual, social e profissional, bem como plena inclusão e participação em todos os aspectos da vida;**
- Propiciar acolhimento, informação, orientação e encaminhamento para os recursos comuns e especializados;**
- Promover esclarecimentos sobre direitos da pessoa com deficiência com base na legislação específica;**
- Favorecer a participação, organização, mobilização e o protagonismo das pessoas com deficiência;**
- Reduzir as incapacidades e promover o desenvolvimento das potencialidades e habilidades para o trabalho, à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência.**



- **Desenvolver trabalhos específicos de habilitação e reabilitação;**
- **Facilitar a independência da pessoa com deficiência em relação aos cuidados pessoais, o resgate da condição de saúde e a motivação, evitando o surgimento de sequelas secundárias;**
- **Colaborar com familiares, profissionais, empresas e comunidade na identificação de soluções para o atendimento das necessidades cotidianas da pessoa com deficiência e na melhoria da qualidade de vida;**
- **Promover o resgate do poder pessoal e a troca de experiências entre pares (pessoas que vivem situações semelhantes);**
- **Favorecer a inclusão social, incentivando a presença no espaço escolar, de trabalho e de lazer;**
- **Orientar familiares, atendentes pessoais, professores e outros profissionais com relação aos aspectos específicos da deficiência, que possam ser motivo de exclusão, estigmas ou preconceitos;**
- **Prover informação qualificada, que favoreça o entendimento das questões da deficiência, promovendo, assim, a autonomia, o poder de decisão e a capacidade de gerir a sua própria vida;**
- **Promover a compreensão da deficiência como parâmetro para o reconhecimento da diversidade humana;**
- **Criar possibilidade de participação plena para crianças e jovens com deficiência nos ambientes de ensino e aprendizagem.**

20

b) Quantitativo e caracterização dos usuários

Foram atendidos 11 (onze) moradores por cada uma das 05 (cinco) CASAS LARES. Assim, juntas acolheram 55 usuários. O público-alvo foi composto por adolescentes, jovens e adultos de ambos os sexos que, além das múltiplas formas de deficiência, estavam em situação de vulnerabilidade ou risco social.

As Casas Lares eram alternativas de moradia para pessoas com deficiência dependentes de cuidados, sem referência familiar ou sem possibilidades de reintegração à família natural ou substituta. Destinam-se jovens e/ou adultos com deficiência, oriundos ou não de instituições asilares, dependentes de cuidados, com autonomia comprometida, cujos vínculos familiares encontram-se rompidos e/ou enfraquecidos e, portanto, não possuem condições de reintegração imediata à família de origem ou em família substituta.



c) Formas de acesso e critérios de seleção

A forma de acesso dos usuários, às Casas Lares para jovens e adultos com deficiência, é realizada por requisição de serviços da Assistência Social ou de políticas públicas setoriais, do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), do Ministério Público ou do Poder Judiciário.

São recebidos encaminhamento dos municípios, diante da demanda apresentada pelos Centro de Referência da Assistência Social (CREAS) e Mandado Judicial expedido pela Vara da Infância e da Juventude, mediante a situação de vulnerabilidade e risco social apresentada pela PCD.



d) Periodicidade

As CASAS LARES funcionaram 07 (sete) dias por semana, 24 (vinte e quatro) horas por dia, caracterizando assim o serviço como de natureza continuada e de alta complexidade.

e) Ações desenvolvidas e metodologias propostas

Oferecimento alternativo de moradia ao abrigo asilar, garantindo a permanência dessas pessoas com deficiência em ambientes residenciais dirigidos a pequenos grupos e assistidos por uma equipe técnica, além de garantir a promoção da qualidade de vida dessas pessoas, consolidando um novo modelo de moradia, fortalecendo as relações e convívio em ambiente familiar.

Foram ofertadas ações para a garantir a promoção e inclusão social de jovens e adultos, com deficiência, dependentes de cuidados, através da inserção nas Políticas Sociais. Houve elaboração da sistematização, de monitoramento e avaliação de impacto das ações, que mensuraram a eficiência e a eficácia das atividades desenvolvidas e possibilitaram a obtenção de dados e diagnósticos de subsídio para a retroalimentação deste Sistema e à formulação de Políticas Públicas.

O PROJETO CASAS LARES, desenvolvida pela CENTRAL DE



OPORTUNIDADES e formulada na perspectiva de parceria com a **SUBSECRETARIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – SUBPD**, potencializou as ações executadas pelas equipes técnicas desta Subsecretaria, ofertadas no âmbito da atenção integral a pessoas com deficiência, na perspectiva de garantir atendimento qualificado aos usuários a partir do desenvolvimento metodológico de diversas ações de integração e socialização, permeadas pela facilitação de acesso as demais políticas públicas voltadas à promoção humana.

Dentre as ações ofertada, destacamos:

- **Suporte logístico e administrativo às ações desenvolvidas no âmbito das 05 (cinco) CASAS LARES;**
- **Oferecimento alternativo de moradia ao abrigo, garantindo a permanência dessas pessoas com deficiência em ambientes residenciais dirigidos a pequenos grupos e assistidos por uma equipe técnica, além de garantir a promoção da qualidade de vida dessas pessoas, consolidando um novo modelo de moradia, fortalecendo as relações e convívio em ambiente familiar;**
- **Ações para a garantir a promoção e inclusão social de jovens e adultos, com deficiência, dependentes de cuidados, através da inserção nas Políticas Sociais da Prefeitura;**
- **Elaboração da sistematização, de monitoramento e avaliação de impacto das ações, que mensuraram a eficiência e a eficácia das atividades desenvolvidas e possibilitaram a obtenção de dados e diagnósticos de subsídio para a retroalimentação deste Sistema e à formulação de Políticas Públicas.**

Para que o Projeto alcançasse de fato os resultados esperados, foi imprescindível que as atividades planejadas estivessem vinculadas aos objetivos e metas estabelecidos, que a consecução de cada “parte” represente o êxito do “todo”. Neste diapasão, a **CENTRAL DE OPORTUNIDADES** desenvolveu suas ações hierarquizadas em 3 (três) dimensões e articuladas em função dos objetivos do projeto. Foram elas: **Administrativa, Técnica e Logística.**

Resultados das Atividades Administrativas:

- **Otimização dos recursos fazendo cotação de preços dos gastos realizados, garantindo uma boa aplicação deles;**
- **Gerenciamento dos recursos em parceria com a SUBPD;**



- **Reuniões semanais com a participação da equipe da Subsecretaria, para discussão dos principais desafios e desenvolvimento de soluções quanto à gestão;**
- **Acompanhamento do desembolso dos recursos e a execução dele, garantindo o bom uso do dinheiro público;**
- **Planejamento e execução das atividades, assegurando que o público-alvo fosse inserido nas políticas públicas de atenção à pessoa com deficiência;**
- **Prestação de contas da utilização dos recursos em conformidade com a legislação vigente;**
- **Encaminhamento do Relatório de Atividades e da Prestação de Contas dentro dos prazos e formatos estipulados pela SUBPD.**

Resultado das Atividades Técnicas:

- **Promoção de cuidados básicos e atividades diárias: foram realizadas pelas equipes de recursos humanos alocadas nas CASAS LARES, diariamente, os cuidados necessários com higiene, administração de medicação, ajuda com vestimenta e ajuda nas refeições, dentre outros cuidados;**
- **Promoção das relações e convívio em ambiente familiar: A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais estabelece como “trabalho social essencial” o desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social, além do apoio à família na sua função protetiva, e estas estratégias foram vitais para o alcance do sucesso nas iniciativas de atenção a pessoas com deficiência, atuando dentro da realidade permitida.**
- **Promoção de Ações Socio pedagógicas: Os usuários participaram de atividades pedagógicas e lúdicas (gincanas, dinâmicas, oficinas, visitas guiadas, intercâmbios, interatividade digital etc.) que serviram como fio condutor de um processo mais amplo de desenvolvimento humano, de gosto pelo convívio social e de reflexão sobre temas presentes em sua realidade. Essas atividades foram suspensas durante o período crítico de isolamento, e depois retornaram, dentro das exigências de proteção ao COVID-19;**
- **Promoção de Ações Multidisciplinares e Atividades Integrativas Sociais e Recreativas: Foi implementado um plano de ações voltadas a áreas essenciais à promoção da autonomia dos usuários. Educação, Lazer, Saúde, Cultura e Meio**



Ambiente, foram temas trabalhados nas atividades deste Projeto. Algumas atividades foram realizadas de forma remota, para que as famílias pudessem participar de forma segura;

- **Encaminhamentos aos Sistemas de Garantias de Direitos:** Tendo como premissa que a atenção qualificada a pessoas com deficiência passa também pela articulação das diversas instâncias socioassistenciais que trabalham numa perspectiva garantidora de direitos, realizamos a interface institucional com estes organismos, por meio da equipe técnica;
- **Valorização dos projetos individuais de vida:** Para cada usuário acolhido nas CASAS LARES foi construído e/ou validado (quando já existente) um planejamento de ações realizadas para garantir que todos os direitos daquela pessoa fossem mantidos durante toda a etapa da acolhida, com sua participação ativa nesse processo sempre que possível. Trimestralmente os projetos individuais foram revisados, trazendo para si os resultados do debate e do diálogo, envolvendo todos os atores da rede intersetorial que puderam contribuir para que o planejamento fosse realizado;
- **Realização de núcleo pedagógico (Reunião de Equipe):** Os núcleos pedagógicos integraram a estratégia de avaliação e monitoramento desenvolvida no projeto;
- **Promoção da saúde, reabilitação e condições funcionais:** Considerando as condições físicas e mentais de cada usuário das CASAS LARES, foi realizado, junto à Rede Pública e a parceiros institucionais, o acesso aos programas básicos de Saúde e de Reabilitação, inclusive no que tange à aquisição de órteses e próteses.

Atividades logísticas:

Devido à experiência adquirida pela CENTRAL DE OPORTUNIDADES ao longo de tantos anos de parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, sabe-se que uma das questões mais sensíveis ao pleno e satisfatório atendimento realizado pelas CASAS LARES foi a logística, sobretudo no que tange à gestão dos recursos humanos e à aquisição / distribuição de insumos.

Desenvolvemos as seguintes estratégias:



- Equipe permanente de Recursos Humanos, disponível nos dias úteis das 08:00 h às 17:00 h na sede da instituição, que realizou visitas semanais às unidades para solução de problemas pontuais.
- Equipe permanente de Compras, disponível nos dias úteis das 08:00 h às 17:00 h na sede da instituição, sendo também disponibilizado um e-mail institucional para a troca de informações com as Unidades.

f) Recursos Humanos:

Profissão	Quantidade	C.H Semanal	Vínculo
Enfermeiro	01	40h/s	CLT
Educador Físico	01	40h/s	CLT
Auxiliar Administrativo	01	40h/s	CLT
Artífice	01	40h/s	CLT
Técnico de Enfermagem (diarista)	05	12x36	CLT
Cuidador (diarista)	10	12x36	CLT
Cuidador (plantonista diurno)	22	12x36	CLT
Cuidador (plantonista noturno)	22	12x36	CLT
Cozinheira (plantonista diurno)	11	12x36	CLT
Servente ASG (plantonista diurno)	11	12x36	CLT

25

g) Abrangência Territorial e parcerias:

O projeto foi desenvolvido para atender o município do Rio de Janeiro, sendo executada as ações nas Unidades abaixo identificadas:

- Casa Lar I – Roberto Felisberto: Rua Professor Gonçalves, 76 – Campo Grande;
- Casa Lar II – Diogo Carneiro de Lima: Rua Cabo Moisés de Oliveira, 140 – Condomínio Bom Pastor, Campo Grande;
- Casa Lar III – Vítor Damião: Rua Campo Grande, 1.580 – Campo Grande;
- Casa Lar IV – Herivelto Martins: Rua Guaraí, 58 – Campo Grande;
- Casa Lar V – Roberto Correia Lima: Rua Manoel Caldeira de Alvarenga, 755 – Campo Grande.

Além dos atendimentos diretos realizados, elenca-se ainda como meta, o estabelecimento de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, através das Clínicas da Família e Postos de Saúde mais próximos da Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde se



localizam as CASAS LARES da SUBPD para agilizar marcações e execuções de consultas médicas para os usuários.

h) Infraestrutura física e material

A infraestrutura física e material esteve organizada de maneira a estimular a convivência, o processo de construção do conhecimento e de novas aprendizagens, a socialização e a integração entre os usuários e colaboradores e, assim, atender aos objetivos propostos.

O ambiente físico contou com sala para atendimento individualizado, sala para atividades coletivas e comunitárias e instalações sanitárias. Esses espaços possuem adequada iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade, limpeza e acessibilidade, de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

i) Origem das receitas

Os recursos foram provenientes da Subsecretaria da Pessoa com Deficiência do Município do Rio de Janeiro – SUBPD, através de convênio firmado para cogestão do projeto.

Cabe ressaltar que todas as atividades foram ofertadas de forma gratuita para os usuários.

j) Resultados obtidos a partir da atividade realizada:

Para que o Projeto alcançasse de fato os resultados esperados, foi imprescindível que as atividades planejadas estivessem vinculadas aos objetivos e metas estabelecidos, que a consecução de cada “parte” represente o êxito do “todo”.

Neste diapasão, a CENTRAL DE OPORTUNIDADES desenvolveu suas ações hierarquizadas em 3 (três) dimensões e articuladas em função dos objetivos do projeto. Foram elas: Administrativa, Técnica e Logística, sendo que a partir dessas ações:

- Possibilitamos conquistas, autonomia e plena capacidade física, intelectual, social e profissional, bem como plena inclusão e participação em todos os aspectos da vida;
- Propiciamos acolhimento, informação, orientação e encaminhamento para os recursos comuns e especializados;



- **Promovemos esclarecimentos sobre direitos da pessoa com deficiência com base na legislação específica;**
- **Favorecemos a participação, organização, mobilização e o protagonismo das pessoas com deficiência;**
- **Reduzimos as incapacidades e promover o desenvolvimento das potencialidades e habilidades para o trabalho, à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência;**
- **Desenvolvemos trabalhos específicos de habilitação e reabilitação;**
- **Facilitamos a independência da pessoa com deficiência em relação aos cuidados pessoais, o resgate da condição de saúde e a motivação, evitando o surgimento de sequelas secundárias;**
- **Colaboramos com familiares, profissionais, empresas e comunidade na identificação de soluções para o atendimento das necessidades cotidianas da pessoa com deficiência e na melhoria da qualidade de vida;**
- **Promovemos o resgate do poder pessoal e a troca de experiências entre pares (pessoas que vivem situações semelhantes);**
- **Favorecemos a inclusão social, incentivando a presença no espaço escolar, de trabalho e de lazer;**
- **Provemos informação qualificada, que favoreceu o entendimento das questões da deficiência, promovendo, assim, a autonomia, o poder de decisão e a capacidade de gerir a sua própria vida;**
- **Promovemos a compreensão da deficiência como parâmetro para o reconhecimento da diversidade humana;**
- **Criamos possibilidade de participação plena para crianças e jovens com deficiência nos ambientes de ensino e aprendizagem.**

27

4. SERVIÇOS DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS (PAEFI)

A OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA 5ª CAS, executada pela CENTRAL DE OPORTUNIDADES e formulada na perspectiva de parceria com a SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SMAS, visou fundamentalmente a complementar e



otimizar, em sua área de abrangência, as ações executadas pelas equipes técnicas dos CRAS, CREAS e demais serviços ofertados no âmbito da Proteção Social Básica e Especial de Média Complexidade, assim definidos na Política Nacional de Assistência Social – PNAS, na perspectiva de fortalecer e ampliar as ações destinadas aos usuários que são atendidos nestas unidades, a partir do desenvolvimento metodológico de diversas ações e da aproximação destas pessoas as demais políticas públicas voltadas à promoção humana.

A Proteção Social Especial de Média Complexidade organiza a oferta de serviços, programas e projetos de caráter especializado que requerem maior estruturação técnica e operativa, com competências e atribuições definidas, destinados ao atendimento a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, em violação de direitos, por ocorrência de abandono, maus-tratos físicos e ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras. Devido à natureza e ao agravamento destas situações, implica acompanhamento especializado, individualizado, continuado e articulado com a rede.

A proteção especial tem como objetivo prover atenção sócio assistencial aos indivíduos que não contam mais com a proteção no âmbito familiar e comunitário ou conta de forma muito fragilizada, demandando uma ação de caráter protetivo.

O Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) é a unidade de referência no atendimento aos usuários que vivenciam violações de direitos e estão referenciados na política de Proteção Social Especial de Média Complexidade.

Os serviços considerados de média complexidade são os destinados às famílias e sujeitos com direitos violados, porém com vínculos familiares e comunitários ainda não rompidos. Dentre tais serviços se destacam:

- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- Serviço Especializado em Abordagem Social;
- Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC).

São serviços que requerem acompanhamento individual/familiar e maior flexibilidade nas soluções protetivas. Da mesma forma, comportam encaminhamentos monitorados, apoios e processos que assegurem qualidade na atenção protetiva e efetividade nas ações realizadas. Os serviços de proteção especial têm estreita interface com o sistema de garantia de direitos



exigindo, muitas vezes, uma gestão mais complexa e compartilhada com o Poder Judiciário, Ministério Público e outros órgãos e ações do Executivo.

Dessa forma as atividades realizadas foram articuladas com a SMAS, para o desenvolvimento das ações e serviços característicos dos eixos de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Média Complexidade, afiançados pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no território intraurbano de abrangência da 5ª Coordenadoria de Assistência Social (5ª CAS) garantindo atendimento e acompanhamento de qualidade aos usuários da Política de Assistência Social.

Estabelecendo uma parceria para cogestão, que assegure o apoio operacional e reforço dos serviços executados no âmbito de proteção social básica e especial de média complexidade na área de abrangência da 5ª CAS, visando otimizar as ações destinadas aos indivíduos e famílias usuários da Política de Assistência Social.

Desta maneira, as atividades nos CRAS, CREAS desenvolvidas no âmbito do Município do Rio de Janeiro contribuíram para:

- Identificação de situações de violação de direitos socioassistenciais;
- Prevenção e redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social, das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência no território;
- Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência no território;
- Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais;
- Orientação e proteção social a famílias e indivíduos.

29

Público Alvo:

Constitui o público usuário dos serviços ofertados pelos CRAS e CREAS da 5ª CAS: cidadãos e grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco, tais como famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento, sociabilidade e/ou de seus ciclos de vida; pessoas com identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; em desvantagem pessoal resultante de deficiências; os que se encontram em situação de exclusão pela pobreza e/ou no acesso às demais políticas públicas; os que fazem uso de substância psicoativas; os que sofrem diferentes formas de violência advindas do núcleo familiar, grupos e indivíduos; pessoas que estejam em



inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; que empregam estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social; e os que se encontrem em situações de ameaça e violações de direitos por ocorrência de abandono, violência física, psicológica ou sexual, exploração sexual comercial, situação de rua, vivência de trabalho infantil e outras formas de submissão a situações que provocam danos e agravos a sua condição de vida e os impedem de usufruir autonomia e bem-estar.

a) Quantidade de pessoas atendidas:

Conforme preconizado na Política Nacional de Assistência Social, quanto ao eixo da Proteção Social Básica, esta Proposta visa a contribuir com a SMAS para que seja garantida a cobertura de atendimento para um mínimo de 1.091 (um mil e noventa e um) famílias referenciadas por cada Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, no âmbito do Programa de Atenção Integral à Família - PAIF.

Ainda em relação à Proteção Básica, estabelecem-se as seguintes metas para os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), a serem executados tendo os CRAS como referência:

Com relação à Proteção Social Especial, o Centro de Referência especializado de Assistência Social – CREAS é a referência, no âmbito da Proteção Especial de Média Complexidade, para indivíduos e famílias residentes no território de abrangência da 5ª CAS, com as seguintes metas pactuadas:

- PAEFI: 80 (oitenta) atendimentos mensais – famílias e indivíduos Abordagem Social: 100 (cem) abordagens/mês
- PETI: 567 (quinhentos e sessenta e sete) crianças/ano sem, no entanto, haver tal obrigatoriedade, nos termos do MDS.
- Violência Sexual: 07 (sete) crianças e adolescentes vítimas atendidas/mês
- LA e PSC: meta variável em função dos encaminhamentos da Vara da Infância e da Juventude para os CREAS.
- Penas e Medidas Alternativas: 24 (vinte e quatro) adultos/mês em cumprimento

d) Dia/Horário/Periodicidade:

As atividades são realizadas de segunda a sexta das 8h às 17h.



e) Recursos Humanos:

O projeto fez a contratação de profissionais de nível superior (gestão, abordagem e atendimento psicossocial): Advogado, Pedagogo, Psicólogo e outros de acordo com as especificidades de cada Serviço, e Profissionais de nível médio e fundamental (atendimento direto, abordagem e apoio): educador social, assistente de informática, auxiliar de informática, assistente administrativo, e outros de acordo com as especificidades de cada Serviço.

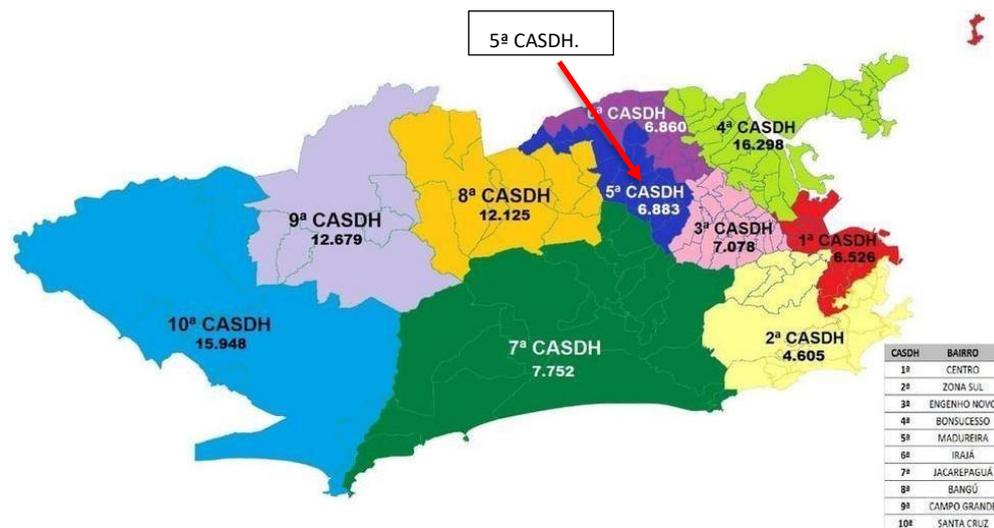
Segue abaixo planilha de recursos humanos do projeto

Profissão	Quantidade	C.H Semanal	Vínculo
Assessor I	2	40h	CLT
Assistente I	24	40h	CLT
Assistente II	2	40h	CLT
Assistente III	12	40h	CLT
Auxiliar I	66	40h	CLT
Auxiliar II	10	40h	CLT
Supervisor I	2	40h	CLT
Supervisor II	10	40h	CLT
TOTAL		128	

31

f) Abrangência Territorial:

A abrangência territorial do projeto é no Município do Rio de Janeiro, efetivando a formulação e implementação das políticas de proteção social, na cidade do Rio de Janeiro e, territorialmente, na 5ª CAS.



g) Resultados obtidos a partir da atividade realizada: Metodologia

Um sistema eficaz de acompanhamento e a avaliação em programas inovadores visam, sobretudo, a demonstrar: a coerência da proposta; a adequação de seus objetivos à realidade social que pretende transformar; e os resultados e efeitos das ações realizadas na melhoria da qualidade de vida de seu público-alvo.

Dessa forma, utilizamos instrumentos para a sistematização, a análise e o registro da efetividade da proposta, permitindo visibilidade aos resultados alcançados e a replicabilidade das ações bem sucedidas.

Assim, as principais **etapas da avaliação** contemplaram os aspectos abaixo discriminados:

- Identificação da **boa compreensão**, por parte das equipes e dos supervisores, do modelo de intervenção adotado, enquanto concepção inovadora e abrangente dos problemas sociais;
- **Análise dos dados coletados** por um sistema de informações que permita a constante revisão (atualização) da ficha cadastral, de identificação do usuário, de seu diagnóstico e do plano de trabalho para e com ele proposto;
- **conhecimento e sistematização** constantes da rotina de trabalho realizado;
- A avaliação da **efetividade** da proposta.



Indicadores de Avaliação

Cabe ressaltar que os **indicadores de avaliação** tiveram estreita relação com os objetivos específicos do projeto, o que significa que inúmeros indicadores caracterizam-se como intangíveis, uma vez que dizem respeito a dimensões subjetivas das famílias atendidas.

Assim sendo, consideram-se por **indicadores intangíveis** os aspectos físicos e comportamentais das famílias, no que concerne à sua aparência, vestuário, higiene, condições de saúde, entre outros; desenvolvimento de auto-estima; disponibilidade, mobilização e organização da família para a sua autonomia; fortalecimento dos laços familiares; fortalecimento das redes de sociabilidade; busca e conquista de novos projetos de vida.

Quanto aos **indicadores tangíveis**, pode-se relacionar o **número de atendimentos** realizados por mês; o **número de diagnósticos sociais** realizados; o **número de acompanhamentos** no mês; o **número de visitas domiciliares** realizadas por mês; o **número de encaminhamentos** a atividades socioesportivas, educativas ou profissionalizantes por mês; a **frequência** nas diversas atividades programadas; o **número de encaminhamentos** realizados X o **número de contrarreferências** retornadas aos CRAS e CREAS; a **quantidade de encontros** de grupos reflexivos por mês; o **número de técnicos capacitados** por ano, entre outros.

Para mensurar estes indicadores foram usados como **meio de verificação** instrumentos tais, como: **ficha cadastral** das famílias; **registros** de atendimento, visitas e plantões; **listas de presença** nas atividades programadas; **formulário de encaminhamentos** com referência e contrarreferência; e **formulários de pesquisa** quantitativa quanto ao perfil e situação social da família.

Resultados qualitativos de 2022

No primeiro trimestre do ano, a equipe técnica realizou reuniões de planejamento como: estudo de caso, encaminhamentos diversos, atendimentos às famílias, plantões, visitas domiciliares e institucionais, reunião com a rede, entre outras ações que surgiram referentes aos usuários da política de assistência.

Todas as ações foram desenvolvidas através dos Programas de Proteção Básica, Proteção Social Especial.

Através das ações e articulações com a rede de serviços, garantiu-se um trabalho de



fortalecimento e autonomia, junto às famílias e indivíduos, conforme previsto na política da assistência. Com isso, foram desenvolvidas ações socioassistenciais, acompanhamentos em serviços socioeducativos, apoio na garantia de direitos e cidadania, entre outras ações que fomentaram a promoção social do indivíduo e da família.

Neste sentido, foi realizado um trabalho de intervenção junto ao sujeito a partir da construção do plano individual de atendimento e sua reinserção social, dentro ou fora do seio familiar e/ou comunitário.

Ainda conforme garante a política do SUAS, foram realizadas ações referentes a regularização e inserção no programa Bolsa família e outros benefícios sociais, além de novas inscrições no programa do CadÚnico e ações de combate a Pandemia do COVID 19.

No segundo e terceiro trimestre, o monitoramento do projeto foi realizado dentro da programação permitida.

Com isso, ao longo do ano, as atividades passaram a ser realizadas pela equipe técnica, utilizando como estratégia, os acompanhamentos remotos, por meio de ligações telefônicas e grupos de aplicativos de mensagens.

Porém, ao que se refere as atividades essenciais, foram distribuídas Cestas Básicas às famílias inseridas SCFV e MSE, que estavam em situação de dificuldade financeira, devido ao contexto da pandemia.

34

Resultados quantitativos de 2022

PROJETO: TERMO DE COLABORAÇÃO - COGESTÃO DAS AÇÕES SOCIAL BÁSICA E PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE NA AREA DE ATUAÇÃO DA 5ª CASDH				PROCESSO Nº: 08/001.864/2018	TERMO Nº: 208/2018		
				INÍCIO: 01/11/2018	TÉRMINO: 31/10/2021		
EXECUÇÃO FÍSICA DO OBJETO							
META	ETAPA/FASE	DESCRIÇÃO	U	NO PERÍODO ABRIL		ACUMULADO	
			N	PROGRAMADO	EXE	PROG	EX
			I		CUT	RAMA	EC
			D		ADO	DO	UT
			A				AD
			D				O
			E				



PAIF	out/20	VIDE RELATÓRIO EM ANEXO	CRAS JOSÉ CARLOS CAMPOS/ CRAS YARA AMARAL/ CRAS /ZÓZIMO BARROSO DO AMARAL -	1500 FAMÍLIAS/CRAS/ANO	13 98	1000 famílias/ CRAS/A NO	507 43
SCFV- 6 A 9 ANOS	out/20		CRAS -JOSÉ CARLOS CAMPOS/ CRAS YARA AMARAL/ CRAS /ZÓZIMO BARROSO DO AMARAL -	134-06 a 09- CÇ/MÊS/CAS	17 3	175 CÇ/MÊ S/CAS	662 0
SCFV- 10 A 14 ANOS	out/20		CRAS -JOSÉ CARLOS CAMPOS/ CRAS YARA AMARAL/ CRAS /ZÓZIMO BARROSO DO AMARAL -	160-CÇ E ADOLESCENTES DE 10 A 14 ANOS/ MÊS/CAS	21 3	225 CÇ E ADOLESC CENTES DE 10 A 14 ANOS/ MÊS/ CAS	675 0
SCFV- 15 A 17 ANOS	out/20		CRAS -JOSÉ CARLOS CAMPOS/ CRAS YARA AMARAL/ CRAS /ZÓZIMO BARROSO DO AMARAL -	170- ADOLESCENTES DE 15 A 17 ANOS/MÊS/CAS	15 0	249 ADOLE SCEN TES DE 15 A 17 ANOS/ MÊS/C AS	484 3
SCFV- IDOSO S	out/20		CRAS -JOSÉ CARLOS CAMPOS/ CRAS YARA AMARAL/ CRAS /ZÓZIMO BARROSO	180- IDOSOS/MÊS/CAS	20 8	134 IDOSOS /MÊS/C AS	518 7



			DO				
PAEFI	out/20		AMA RAL -	80 FAMÍLIA E INDIVÍDUOSr REFERENCIADOS ,CREAS/	49 6	80 famílias/i ndivíduos referencia dos/CRE AS/ MÊS	125 73
Serviço Especiali zado em Abordag em Social	out/20		C R E A S - M A R C I A L O P E S	100 /MÊS/CREAS	14 7	200/MÊ S/CREA S	512 2



Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de Medida de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC)	out/20		C R E A S - M A R C I A L O P E S	400 adolescentes/ano	37	adolescentes/ano	796 5
---	--------	--	---	----------------------	----	------------------	----------

37

h) Origem dos recursos financeiros:

Os recursos foram provenientes da Secretaria Municipal de Assistência Social SMAS do Município do Rio de Janeiro, através de convênio firmado para execução do projeto. Cabe ressaltar que *Todas as atividades foram ofertadas de forma gratuita para os usuários.*

i) Despesas das Atividades:

As despesas estimadas para implantação do serviço foi de R\$ 2.115.097,94 (dois milhões cento e quinze mil noventa e sete reais e noventa e quatro centavos), distribuídos conforme Planilha de Custos do projeto.



5. ABORDAGEM SOCIAL (Programa de Apoio e Inclusão à População em Situação de Rua)

a) Objetivos

Geral: Assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos junto a pessoas em situação de rua.

Específicos:

- Identificar famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social com direitos violados, a natureza das violações, as condições em que vivem, estratégias de sobrevivência, procedência, projetos de vida e relações estabelecidas com as instituições;
- Construir o processo de saídas das ruas e possibilitar condições de acesso à rede de serviços e a benefícios assistenciais;
- Promover ações para a reinserção familiar e comunitária;
- Promover ações de sensibilização para divulgação do trabalho realizado, direitos e necessidades de inclusão social e estabelecimento de parcerias.

38

b) Quantitativo e caracterização dos usuários

Ao longo do ano **foram atendidos 4.000 usuários**. Eram crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias que utilizavam espaços públicos como forma de moradia e/ou sobrevivência. Estavam em situação de extrema vulnerabilidade social, vivendo nas ruas, fazendo uso de substâncias psicoativas e com os vínculos familiares rompidos.

c) Formas de acesso e critérios de seleção

Os procedimentos adotados foram diversos, de acordo com a situação de cada um usuário. Em todos os casos, todavia, o procedimento essencial foi o de **busca ativa**.

d) Periodicidade

A oferta dos serviços executados pelo Programa de Apoio e Inclusão à População de Rua, é realizada 24h por dia, nos 7 dias da semana, nos dez territórios de abrangência das Coordenadorias de Assistência Social e Direitos Humanos (CASDH) na cidade do Rio de Janeiro.



e) Atividades desenvolvidas e metodologias propostas

A proposta de SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM SOCIAL - PROGRAMA DE APOIO E INCLUSÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA e formulada na perspectiva de parceria com a SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SMASDH, visou fundamentalmente a potencializar as ações executadas pelas equipes técnicas destas Unidades, ofertadas no âmbito da Proteção Social Especial de Alta Complexidade a população em situação de rua, assim definidos na Política Nacional de Assistência Social – PNAS, na perspectiva de garantir proteção integral aos usuários atendidos nestas unidades, a partir do desenvolvimento metodológico de diversas ações e do amplo acesso as demais políticas públicas voltadas à promoção humana.

A oferta do Serviço Especializado em Abordagem Social encontra-se descrita na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS Nº 109, de 11 de novembro de 2009), como uma ação inscrita na Proteção Social Especial de Média Complexidade. De acordo com a Tipificação, o Serviço Especializado em Abordagem Social deve ser “ofertado de maneira continuada e programada com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, dentre outras” (p. 23).

Dentre as principais ofertas no âmbito da política de assistência social para a população em situação de rua, estão o Serviço Especializado de Abordagem Social, o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro POP, bem como os Serviços de Acolhimento Institucional, que constituem junto à rede socioassistencial, o conjunto de ações que devam promover a construção de novos projetos de vida que desaguem na possibilidade de saída das ruas e defesa afirmativa de direitos.

Tendo isso por referência, foram realizadas uma gama de estratégias que possibilitaram o alcance dos objetivos, para que os usuários resgassem sua plena cidadania e encontrassem condições para a reinserção familiar e/ou comunitária:

- **Estudo Social e Plano Individual de Atendimento:** tendo como objetivo principal a obtenção de um diagnóstico situacional do usuário acolhido e de sua família para, posteriormente, permitir se traçar um plano de ação psicossocial, o estudo social objetiva a construção de um espaço de percepção sobre a problemática que levou aquele indivíduo à situação excepcional de abrigamento e as possíveis soluções do caso.



- **Núcleos Pedagógicos Familiares e Comunitários:** a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais estabelece como “trabalho social essencial” o desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social, além do apoio à família na sua função protetiva, e estas estratégias são vitais para se alcançar sucesso nas iniciativas de reinserção de adultos e idosos (PORTA DE SAÍDA). Quando não foi possível o trabalho com as famílias, foram privilegiadas as estratégias de aproximação com os grupos comunitários de referência do usuário, fortalecendo-se então os aspectos de autocuidado e autossustentação (inclusão produtiva).
- **Ações Socio pedagógicas:** os usuários são estimulados a participar de grupos onde as atividades pedagógicas e lúdicas (gincanas, dinâmicas, oficinas, visitas guiadas, intercâmbios, interatividade digital etc.) servem como fio condutor de um processo mais amplo de desenvolvimento humano, de gosto pelo convívio familiar e social e de reflexão sobre temas presentes em sua realidade.
- **Ações Multidisciplinares:** cada Unidade de Atendimento elaborou um plano de ações voltadas a áreas essenciais à promoção da autonomia de adultos e idosos, como:
 - ✓ Educação (alfabetização e aumento escolaridade);
 - ✓ Esporte e Lazer (prática de modalidades esportivas como fator de elevação dos indicadores biopsicossociais);
 - ✓ Saúde (campanhas de escovação dentária, alimentação saudável, prevenção e tratamento quanto ao uso de substâncias psicoativas, prevenção e tratamento de DST / AIDS);
 - ✓ Cultura (oficinas de dança, música, exposição de filmes com debates, trabalhos manuais e de artesanato, teatro);
 - ✓ Meio Ambiente (campanhas de reciclagem, de economia de água e energia, coleta seletiva de resíduos sólidos);
 - ✓ Trabalho e Geração de Renda (cursos de qualificação profissional e inclusão digital).
- **Encaminhamentos aos Sistemas de Garantias de Direitos:** é premissa que a proteção integral passa necessariamente pela articulação das diversas instâncias socioassistenciais que trabalham numa perspectiva garantidora de direitos, e deve ser mantido esforço permanente de interface institucional com estes organismos, com ênfase aos encaminhamentos às redes públicas de atendimento (Saúde,



Educação e Geração de Trabalho e Renda); e aos CRAS e CREAS das áreas onde se encontrem as Unidades de Acolhimento, no sentido de garantir a referência e a contrarreferência do atendimento.

- **Núcleo Pedagógico (Reunião de Equipe):** essas atividades são realizadas periódica e sistematicamente, tendo como objetivo discutir os casos mais difíceis, propor novas estratégias de ação, servir como espaço para troca de informações entre os técnicos e para a avaliação e monitoramento das atuações da equipe.
- **Ações Sociopedagógicas:** os usuários são estimulados a participar de grupos onde as atividades pedagógicas e lúdicas (gincanas, dinâmicas, oficinas, visitas guiadas, intercâmbios, interatividade digital etc.) servem como fio condutor de um processo mais amplo de desenvolvimento humano, de gosto pelo convívio familiar e social e de reflexão sobre temas presentes em sua realidade.
- **Ações Multidisciplinares:** cada Unidade de Atendimento elaborou um plano de ações voltadas a áreas essenciais à promoção da autonomia de adultos e idosos, como: Educação (alfabetização e aumento escolaridade); Esporte e Lazer (prática de modalidades esportivas como fator de elevação dos indicadores biopsicossociais); Saúde (campanhas de escovação dentária, alimentação saudável, prevenção e tratamento quanto ao uso de substâncias psicoativas, prevenção e tratamento de IST/ AIDS); Cultura (oficinas de dança, música, exposição de filmes com debates, trabalhos manuais e de artesanato, teatro); Meio Ambiente (campanhas de reciclagem, de economia de água e energia, coleta seletiva de resíduos sólidos); e Trabalho e Geração de Renda (cursos de qualificação profissional e inclusão digital).
- **Encaminhamentos aos Sistemas de Garantias de Direitos:** é premissa que a proteção integral passa necessariamente pela articulação das diversas instâncias socioassistenciais que trabalham numa perspectiva garantidora de direitos, e deve ser mantido esforço permanente de interface institucional com estes organismos, com ênfase aos encaminhamentos às redes públicas de atendimento (Saúde, Educação e Geração de Trabalho e Renda); e aos CRAS e CREAS das áreas onde se encontrem as Unidades de Acolhimento, no sentido de garantir a referência e a contrarreferência do atendimento.
- **Núcleo Pedagógico (Reunião de Equipe):** essas atividades foram realizadas periódica e sistematicamente, tendo como objetivo discutir os casos mais difíceis,



propor novas estratégias de ação, serviu como espaço para troca de informações entre os técnicos e para a avaliação e monitoramento das atuações da equipe.

f) Recursos Humanos:

A instituição contou com profissionais de nível superior (gestão, abordagem e atendimento psicossocial), profissionais de nível médio e fundamental (atendimento direto, abordagem e apoio): educador social, assistente de informática, auxiliar de informática, assistente administrativo, e outros de acordo com as especificidades do cada Serviço/Programa, conforme segue:

Profissão	Quantidade	C.H Semanal	Vínculo
Supervisor de Plantão/Assistente I	12	12/36h	CLT
Administrativo/ Assistente III	3	40h	CLT
Supervisor I	2	40h	CLT
Supervisor II	1	40h	CLT
Educador Social / Auxiliar I	90	12x36h	CLT
Auxiliar de Serviços Gerais / Auxiliar II	1	40h	CLT
TOTAL		109	

42

g) Abrangência Territorial e parcerias estabelecidas:

O Serviço Especializado de Abordagem Social executado pelo Programa de Apoio e Inclusão à População de Rua, foi executado na abrangência territorial do município do Rio de Janeiro, nas áreas das dez (10) CAS.

CASDH	Bairros de Abrangência
1ª CAS	Benfica, Caju, Catumbi, Centro, Cidade Nova, Estácio, Gamboa, Mangueira, Paquetá, Rio Comprido, Santa Teresa, Santo Cristo, São Cristóvão, Saúde, Vasco da Gama e Triagem.
2ª CAS	Alto da Boa Vista, Andaraí, Botafogo, Catete, Copacabana, Cosme Velho, Flamengo, Gávea, Glória, Grajaú, Humaitá, Ipanema, Jardim Botânico, Horto, Lagoa, Laranjeiras, Leblon, Leme, Maracanã, Praça da Bandeira (parte), Rocinha, São Conrado, Tijuca, Urca, Vidigal, Vila Isabel, Engenho Novo (parte), Sampaio (parte) e São Francisco Xavier (parte).
3ª CAS	Abolição, Água Santa, Cachambi, Del Castilho, Encantado, Engenho da Rainha, Engenho de Dentro, Engenho Novo, Higienópolis, Inhaúma, Jacaré, Jacarezinho, Maria da Graça, Méier, Piedade, Pilares, Riachuelo, Rocha,



	Sampaio, Todos os Santos, Tomas Coelho e Lins de Vasconcelos.
4ª CAS	Bancários, Bonsucesso, Brás de Pina, Cacuia, Cidade Universitária, Cocotá, Cordovil, Complexo do Alemão, Freguesia, Galeão, Jardim América, Jardim Carioca, Jardim Guanabara, Manguinhos (parte), Maré, Moneró, Olaria, Parada de Lucas, Penha, Penha Circular, Pitangueiras, Portuguesa, Praia da Bandeira, Ramos, Ribeira, Tauá, parte da Vila da Penha, Vigário Geral, Zumbi e parte da Pavuna.
5ª CAS	Honório Gurgel, Turiaçu, Rocha Miranda, Coelho Neto, Ricardo de Albuquerque, Anchieta (parte), Parque Anchieta, Mariópolis, Guadalupe, Marechal Hermes, Quintino Bocaiúva, Cascadura, Campinho, Oswaldo Cruz, Madureira, Engenheiro Leal e Bento Ribeiro.
6ª CAS	Colégio, Irajá, Vicente de Carvalho, Vila da Penha, Vila Kosmos, Vista Alegre, Pavuna, Costa Barros, Anchieta, Parque Columbia, Acari, Barros Filho.
7ª CAS	Anil, Barra da Tijuca, Camorim, Cidade de Deus, Curicica, Freguesia, Jacarepaguá, Gardênia Azul, Grumari, Itanhangá, Joá, Pechincha, Praça Seca, Recreio dos Bandeirantes, Tanque, Taquara, Vargem Grande, Vargem Pequena e Vila Valqueire.
8ª CAS	Bangu, Campo dos Afonso, Deodoro, Gericinó, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Padre Miguel, Realengo, Senador Câmara, Vila Militar, Deodoro
9ª CAS	Campo Grande, Cosmos, Inhoaiba, Santíssimo, Senador Vasconcelos.
10ª CAS	Guaratiba, Paciência, Santa Cruz e Sepetiba.

43

h) Origem dos recursos financeiros:

Os recursos foram provenientes da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos – SMAS do Município do Rio de Janeiro através de convênio firmado para cogestão do projeto. Cabe ressaltar que *todas as atividades foram ofertadas de forma gratuita para os usuários.*

i) Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:

Durante todo o período de execução do projeto, foi realizado o controle da eficiência e da eficácia das ações desenvolvidas, de forma a permitir a correção de rumo, quando necessária. O Monitoramento, assim, garantiu que as atividades previstas fossem instrumentos eficazes para que o alcance das metas planejadas. A avaliação dos resultados alcançados determinou o atendimento do objetivo geral do Plano de Trabalho, pela verificação dos resultados das ações planejadas, junto ao público-alvo atendido pelo projeto.



Foram produzidos ao longo do processo, além dos Relatórios de Atividades Mensais, entregues quando da apresentação da prestação de contas da aplicação dos recursos, Relatórios Bimestrais de Monitoramento, que também serviram como elemento de facilitação das reuniões de planejamento previstas no Plano de Trabalho.

Desta forma, o processo avaliativo teve importância estratégica no acompanhamento das ações sociais e foi imprescindível para a identificação dos resultados alcançados na execução do serviço.

Foram apresentados relatórios mensais com informações sobre o desenvolvimento das propostas, relatório qualitativo e quantitativo das atividades, reuniões de supervisão, visitas domiciliares, e do acesso à rede de serviços.

Indicadores de Processo:

A avaliação dos indicadores de processo ficou diretamente vinculada ao preenchimento dos formulários específicos com o registro das atividades desenvolvidas, nos demonstrativos de atendimento das UMRS's, que foram condensados em Relatórios Mensais, permitindo assim mensurar os resultados parciais alcançados a cada mês cotejados com as metas pretendidas, possibilitando correções no encaminhamento das ações, sempre que necessárias à otimização dos resultados. Foram elencados como indicadores de aferição:

- N° de **encaminhamentos**/mês feitos à Rede de Garantia de Direitos N° de **entrevistas** realizadas/mês
- N° de **diagnósticos sociais** realizados/mês
- N° de **cursos, palestras e reuniões** pedagógicas e administrativas realizadas N° de **oficinas e atividades socioassistenciais** realizadas/mês



Resultados Quantitativos

PROJETO: TERMO DE COLABORAÇÃO - COGESTÃO DAS AÇÕES DE PROTEÇÃO ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE DOS SERVIÇOS DE ABORDAGEM					
EXECUÇÃO FÍSICA DO OBJETO					
META	AÇÕES	MÉDIA MENSAL		ACUMULADO	
		PROGRAMADO	EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO
ABORDAGEM COM ENCAMINHAMENTO	ABORDAGEM COM ENCAMINHAMENTO	Até 2.400	2316	Até 2.400	179.418
ABORDAGEM SEM ENCAMINHAMENTO	ABORDAGEM SEM ENCAMINHAMENTO	Até 2.400	4613	até 2.400	105.315
2400 ABORDAGEM	TOTAL	Até 2.400	6.929	Até 2.400	307.932

45

6. SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS, IDOSOS E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Ação realizada no Lote V (URS REALENGO, URS MARIA VIEIRA BAZANI, URS NILDA NEY E URS DINA SFAT)

a) Objetivo:

Geral: Complementar e otimizar, de forma articulada com a SMAS, as ações e serviços característicos do eixo de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, afiançados pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no âmbito das Unidades Municipais de Reinserção Social de Adultos e Idosos em situação de extrema vulnerabilidade social, que vivem nas ruas, que são usuários de substâncias psicoativas e que estão com vínculos rompidos com suas famílias, garantindo a elas atendimento e acompanhamento de qualidade e possibilidade concreta de reinserção familiar e/ou comunitário.

Específicos:



- Assegurar o atendimento necessário à população que se encontra em risco pessoal e social, vulnerabilidade e violação de direitos em função de permanência ou vivência nas ruas, abandono e negligência na Cidade do Rio de Janeiro por meio da manutenção dos serviços específicos ofertados nas Centrais de Recepção e nas Unidades de Reinserção Social com esta finalidade;
- Possibilitar a convivência comunitária;
- Acolher e garantir proteção integral;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência e violação de direitos;
- Contribuir para o restabelecimento de vínculos familiares e/ou sociais;
- Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais;
- Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia;
- Promover ações para a reinserção familiar e/ou comunitária, bem como para a emancipação, protagonismo e autonomia dos usuários;
- Promover o acesso a programas culturais, de lazer, de esporte e outros relacionados aos interesses, vivências, desejos e possibilidades do público atendido;
- Potencializar as ações de nível gerencial.

b) Quantidade e caracterização do público-alvo:

Constituem o público usuário dos serviços ofertados no âmbito deste Programa adultos ou idosos em situação de extrema vulnerabilidade social, que vivem nas ruas, que são usuários de substâncias psicoativas e que se encontram com os vínculos familiares rompidos.

Quantidade de pessoas atendidas: **130 usuários**, sendo:

- URS Casa de Realengo: 50 usuários / dia (sexo masculino);
- URS Nilda Ney: 16 usuários / dia (idosos de ambos os sexos);
- URS Dina Sfat: 30 usuários / dia (idosos de ambos os sexos);
- URS Maria Vieira Bazani: 34 usuários / dia (idosos de ambos os sexos).

c) Forma de acesso aos serviços:

A forma de acesso dos usuários, aos Centros de Acolhimento Institucional para adultos e



idosos, é realizado por requisição de serviços da Assistência Social ou de políticas públicas setoriais, do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), do Ministério Público ou do Poder Judiciário. São recebidos encaminhamento dos municípios, diante da demanda apresentada pelos Centro de Referência da Assistência Social (CREAS) e Mandado Judicial expedido pela Vara da Infância e da Juventude, mediante a situação de vulnerabilidade e risco social apresentada.



d) Dia/Horário/Periodicidade:

Os serviços são ofertados 24 horas por dia durante 7 dias na semana, em sistema de acolhimento institucional, durante o período de vigência do convênio.

e) Metodologia/detalhamento das ações ofertadas:

O Serviço para COMPLEMENTAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DAS AÇÕES DESTINADAS AO ATENDIMENTO NAS UNIDADES MUNICIPAIS DE REINSERÇÃO SOCIAL - LOTE V, desenvolvidos pela CENTRAL DE OPORTUNIDADES em parceria com a SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMAS. Visa, fundamentalmente, potencializar as ações executadas pelas equipes técnicas destas Unidades, ofertadas no âmbito da Proteção Social Especial de Alta Complexidade a ADULTOS E IDOSOS, assim definidos na Política Nacional de Assistência Social – PNAS, na perspectiva de garantir proteção integral aos usuários atendidos nestas unidades, a partir do desenvolvimento metodológico de diversas ações e do amplo acesso as demais políticas



públicas voltadas à promoção humana.

Área	Descrição das Atividades
Administrativa	Otimizar os recursos (cotações de preços)
	Gerenciar os recursos em parceria com as UMRS's
	Acompanhar / executar o desembolso dos recursos
	Planejar / executar as atividades
	Subsidiar as necessidades do projeto
	Garantir a infraestrutura para o projeto
	Desenvolver as ações com base nas demandas
	Prestar contas dos recursos
	Apoiar a gestão das UMRS's
	Dar suporte operacional às atividades nas UMRS's
Logística	Manter equipe permanente de RH
	Manter equipe permanente de Compras e Aquisições
Técnica	Apoiar as ações de acolhimento nas UMRS's
	Promover articulação com órgãos e entidades do Sistema de Garantia de Direitos
Avaliação	Realizar atividades de acompanhamento e monitoramento
	Apurar e consolidar os indicadores de resultados

Foram desenvolvidas ações pelas equipes técnicas destas Unidades de Recepção e Acolhimento, no sentido de promover uma mudança de referencial de vida dos abrigados, facilitando assim o processo de (re) conquista de sua autonomia.

Dessa forma, a metodologia utilizada visou resgatar, fortalecer e/ou criar vínculos afetivos destes adultos e idosos acolhidos com as suas famílias e suas comunidades, criando espaços de reflexão na busca de formas de superar os problemas que os levaram para as ruas ou ao abrigo.

Foram promovidas atividades ligadas à Educação; ao Esporte e Lazer; à Saúde; à Cultura e a todas as expressões das Artes; ao Meio Ambiente e às iniciativas sustentáveis; ao Trabalho e à Geração de Renda (Inclusão Produtiva), visando ao desenvolvimento do potencial laboral



e criativo dos adultos e idosos acolhidos e à ampliação das chances de sucesso das estratégias de reinserção familiar e social.

A metodologia utilizada teve como foco a utilização de sistemas de monitoramento e avaliação de impacto das ações, que pudessem mensurar a eficiência e a eficácia das atividades desenvolvidas, possibilitando a obtenção de dados e diagnósticos de subsídio para a retroalimentação deste Sistema e à formulação de Políticas Públicas.

O trabalho de gestão de Unidades de Acolhimento a adultos e idosos pressupõe o seu papel de executor dos serviços de Proteção Especial de Alta Complexidade, que articulados com as demais políticas públicas locais possibilitam o atendimento integral necessário. Busca em última análise a superação das situações de risco identificadas junto a este segmento de usuários da Política de Assistência Social do Município.

Toda atuação teve como um dos eixos metodológicos norteadores a Matricialidade Familiar, entendendo a família na sua função protetiva, privilegiando o convívio sociofamiliar e comunitário na perspectiva da socialização dos seus membros e garantia de seus direitos. Através deste olhar, foram potencializadas as iniciativas que visam à reinserção familiar dos usuários acolhidos, uma das principais PORTAS DE SAÍDA deste Programa.

Combinado com o eixo familiar / comunitário encontra-se outro fundamental eixo metodológico de atuação no âmbito do acolhimento a adultos e idosos: a inclusão produtiva (sobretudo de adultos) através da (re) qualificação profissional e (re) ingresso no mundo do trabalho, inclusive com o fomento de práticas empreendedoras e de economia solidária.

Outro elemento norteador importante foi a articulação com a rede de proteção social local, ao se privilegiar a interface com os órgãos garantidores de direitos que mantêm ativo o serviço de vigilância da exclusão social.

Para maximizar o impacto destes eixos norteadores, a CENTRAL DE OPORTUNIDADES desenvolveu uma metodologia participativa focada no campo de atuação de cada Centro de Acolhimento, entendendo e respeitando as especificidades de cada um e sua contribuição em prol da excelência de atendimento ao usuário da Política de Assistência Social.

Para que as intervenções realizadas fossem efetivas, foi necessária uma estreita articulação entre os diversos órgãos envolvidos no seu atendimento. Dessa forma A CENTRAL DE OPORTUNIDADES fomentou a interface de cada Unidade de Atendimento com a rede socioassistencial que atua em seu âmbito (CRAS, CREAS, SUS, Rede Pública de Ensino, Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos de Direitos e Órgãos de Segurança Pública).



Resultados Quantitativos:

EXECUÇÃO FÍSICA DO OBJETO					
META	UNIDADE/AÇÕES	NO PERÍODO		ACUMULADO	
		PROGRAMADO	EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO
UMRS CASA DE REALENGO	ATENDIMENTOS	44	33	44	5.907
UMRS CASA DE REALENGO	ENCAMINHAMENTO A REDE DE PROTEÇÃO		9	44	7289
UMRS CASA DE REALENGO	ATIVIDADES SÓCIO PEDAGÓGICA E LÚDICAS		4	44	761
UMRS CASA DE REALENGO	REINSERÇÃO FAMILIAR		0	0	0
URS DINA SFAT	ATENDIMENTOS	30	19	30	5.192
URS DINA SFAT	ACOMPANHAMENTO FAMILIAR	30	3	30	82
URS DINA SFAT	ENCAMINHAMENTO A REDE DE PROTEÇÃO	-	8	30	1085
URS DINA SFAT	ATIVIDADES SÓCIO PEDAGÓGICA E LÚDICAS	-	4	30	547
URS DINA SFAT	REINSERÇÃO FAMILIAR E/OU COMUNITÁRIA	-	0	0	2
URS MARIA VIEIRA BAZANE	ATENDIMENTOS	38	53	38	17.556
URS MARIA VIEIRA BAZANE	ENCAMINHAMENTO A REDE DE PROTEÇÃO	-	11	-	888
URS MARIA VIEIRA BAZANE	ATIVIDADES SÓCIO PEDAGÓGICA E LÚDICAS	-	8	-	642
URS MARIA VIEIRA BAZANE	REINSERÇÃO FAMILIAR E/OU COMUNITÁRIA	-	0	-	0
URS NILDA NEY	ATENDIMENTOS	16	19	16	1 5 0 5
URS NILDA NEY	ENCAMINHAMENTO A REDE DE PROTEÇÃO	-	4	8	1 1 0
URS NILDA NEY	ATIVIDADES SÓCIO PEDAGÓGICA E LÚDICAS	-	6	4	4 2 2



URS NILDA NEY	REINSERÇÃO FAMILIAR E/OU COMUNITÁRIA	0	0	0	0
------------------	---	---	---	---	---

As rotinas foram preservadas, como, a higienização dos espaços, atividades de convívio diário e atendimentos individuais, mantendo a distância conforme as orientações sanitárias.

CMRS: Nilda Ney

As atividades lúdicas foram realizadas de forma segura resguardando a proteção dos idosos e equipe de trabalho da exposição do Coronavírus. As rodas de conversa aconteceram tendo como foco a conscientização e orientação dos idosos com relação a prevenção e contaminação do vírus. A equipe priorizou os atendimentos e encaminhamentos essenciais e emergenciais por conta do contexto atual de contaminação.

CMRS: Dina Sfat

Na perspectiva do desenvolvimento do trabalho, a equipe realizou atendimento individual e encaminhamentos considerados essenciais. Foram feitos acompanhamentos nas áreas da saúde, social e jurídica.

As atividades lúdicas e pedagógicas aconteceram de forma a permitir a integração entre os idosos, mantendo o distanciamento social exigido, sendo realizadas rodas de conversa para discussão e troca de conhecimento sobre o COVID-19, buscando trabalhar as angustias e sentimentos advindos desse processo de isolamento.

Com relação as demandas jurídicas, sociais e médicas, essas foram atendidas, de modo a garantir o acesso dos idosos aos direitos sociais.

CMRS: Maria Bazane

A equipe técnica realizou atividades no equipamento com os idosos, buscando trabalhar questões relacionadas a motivação, disposição, convívio, solidariedade e fraternidade, onde todas as ações foram pautadas numa abordagem sensível e num espaço humanizado.

Para atividades pedagógicas, foram realizadas atividades lúdicas onde os idosos



puderam se divertir e se integrar de forma segura. É válido ressaltar que, atendendo ao disposto nas resoluções que versam sobre a atuação profissional durante a pandemia, algumas atividades foram reorganizadas, de modo a atender os dispositivos da vigilância sanitária em virtude da Covid-19.

A proposta de trabalho, juntamente com as atividades pedagógicas foram realizadas pela equipe técnica, proporcionando condições de desenvolvimento humano, resgatando assim, a dignidade dos idosos, conforme preconiza a Política do Idoso diante do contexto da pandemia.

CMRS: Casa de Realengo

As atividades tiveram como foco intervenções reflexivas, direcionadas para questões referentes ao protocolo de higienização e proteção à COVID-19, assim como, reflexões sobre questões que possibilitassem o fortalecimento do indivíduo, aumento da autopreservação e a promoção de um espaço de escuta e conversa acerca das angustias e sentimentos vivenciados pela situação de isolamento.

f) Recursos Humanos:

Profissionais de nível superior (gestão, abordagem e atendimento psicossocial): Antropólogo, Advogado, Pedagogo, Psicólogo, Terapeuta Ocupacional, e outros de acordo com as especificidades do Serviço.

Profissionais de nível médio e fundamental (atendimento direto, abordagem e apoio): educador social, assistente de informática, auxiliar de informática, assistente administrativo, e outros de acordo com as especificidades do Serviço.

Profissão	Quantidade	C.H Semanal	Vínculo
Assistente I	7	12/36h	CLT
Assistente III	3	40h	CLT
Educador Social / Auxiliar I	95	12x36h	CLT
Auxiliar de Serviços Gerais / Auxiliar II	28	40h	CLT
TOTAL		133	

g) Abrangência Territorial:

O projeto tem abrangência territorial no município do Rio de Janeiro, sendo executado nas Unidades: URS Casa de Realengo, URS Nilda Ney, URS Dina Sfat e URS Maria Vieira



Bazani, nos seguintes endereços:

Lote	Unidades
V	URS Realengo Adultos (masculino) Rua Professor Carlos Wenceslau nº 211 – Realengo
	URS Maria Vieira Bazani Idosos (misto) Rua Teotônio Vilela s/nº – Recreio dos Bandeirantes
	URS Nilda Ney Idosos (misto) Rua Senador Joaquim Pires nº 115 – Bangu
	URS Dina Sfat Idosos (misto) Travessa Três Marias s/nº – Catiri/Bangu

h) Origem dos recursos financeiros:

Os recursos foram provenientes da Secretaria Municipal de Assistência Social SMAS do Município do Rio de Janeiro através de convênio firmado para cogestão do projeto. Cabe ressaltar que *todas as atividades foram ofertadas de forma gratuita para os usuários.*

53

i) Resultados obtidos a partir da atividade realizada:

Durante todo o período de execução do projeto, foi realizado o controle da eficiência e da eficácia das ações desenvolvidas, de forma a permitir a correção de rumo, quando necessária. O Monitoramento, assim, garantiu que as atividades previstas fossem instrumentos eficazes para que o alcance das metas planejadas. A avaliação dos resultados alcançados determinou o atendimento do objetivo geral do Plano de Trabalho, pela verificação dos resultados das ações planejadas, junto ao público-alvo atendido pelo projeto.

Foram produzidos ao longo do processo, além dos Relatórios de Atividades Mensais, entregues quando da apresentação da prestação de contas da aplicação dos recursos, Relatórios Bimestrais de Monitoramento, que também serviram como elemento de facilitação das reuniões de planejamento previstas no Plano de Trabalho.

Desta forma, o processo avaliativo teve importância estratégica no acompanhamento das ações sociais e foi imprescindível para a identificação dos resultados alcançados na execução do serviço.

Foram apresentados relatórios mensais com informações sobre o desenvolvimento das



propostas, relatório qualitativo e quantitativo das atividades, reuniões de supervisão, visitas domiciliares, e do acesso à rede de serviços.

Indicadores de Processo:

A avaliação dos indicadores de processo ficou diretamente vinculada ao preenchimento dos formulários específicos com o registro das atividades desenvolvidas, nos demonstrativos de atendimento das UMRS's, que foram condensados em Relatórios Mensais, permitindo assim mensurar os resultados parciais alcançados a cada mês cotejados com as metas pretendidas, possibilitando correções no encaminhamento das ações, sempre que necessárias à otimização dos resultados. Foram elencados como indicadores de aferição:

- N° de **encaminhamentos**/mês feitos à Rede de Garantia de Direitos N° de **entrevistas** realizadas/mês;
- N° de **diagnósticos sociais** realizados/mês;
- N° de **curso, palestras e reuniões** pedagógicas e administrativas realizadas N° de **oficinas e atividades socioassistenciais** realizadas/mês.

7. HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA / PARCERIA CIAD - CENTRO INTEGRADO DE ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

54

a) Objetivos:

Geral: Promover ações de Habilitação e Reabilitação de Pessoas com Deficiência, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência transitória ou permanente e de seus familiares, através de um trabalho responsável de cogestão do CIAD Mestre Candeia em parceria com a SUBPD, de modo a garantir a efetiva promoção social dos usuários e seus familiares, a partir da implementação de um conjunto de ações com base em uma política integrada e inclusiva.

Específicos:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência, de modo a garantir a efetiva promoção social dos usuários e seus familiares, a partir da implementação de um conjunto de ações com base em uma política integrada e inclusiva;
- Propiciar a melhoria da qualidade de vida de com deficiência intelectual e/ou múltipla em seus ciclos de vida;



- Promover, em parceria com a SUBPD, a oferta de espaços de cuidado, atenção e de prevenção à institucionalização da pessoa com deficiência, que contam com mecanismos de inserção dos usuários e de suas famílias nas Políticas Públicas de Educação, Saúde, Trabalho, Esporte e Lazer;
- Melhorar a qualidade de vida para as pessoas com deficiência atendidas e seus familiares, evitando assim a exclusão social;
- Estimular habilidades/atividades manuais para o desenvolvimento de autonomia e autoestima dos alunos, de forma a garantir sua plena inclusão;
- Promover sua integração à vida comunitária no campo da assistência social, realizando atendimentos, assessoramento e defesa e garantia de direitos;
- Garantir o desenvolvimento integral das crianças, jovens e adultos, atendendo suas necessidades específicas e as de suas famílias, através de atividades pedagógicas, esportivas e socioculturais e do atendimento integrado por equipe multidisciplinar;
- Garantia da aquisição de competências sociais, funcionais e pedagógicas de crianças, jovens e adultos, atendendo suas necessidades específicas e as de suas famílias, através de atividades de reabilitação, esportivas, socioculturais, ocupacionais, pedagógicas e de capacitação para o mundo do trabalho;
- Promoção de equiparação de oportunidades através da criação de estratégias de acesso às políticas públicas setoriais e da seguridade social visando a garantir um patamar básico de proteção social.

b) Público-alvo e quantidade de pessoas atendidas:

A CENTRAL DE OPORTUNIDADES em parceria com a SUBPD atendeu no Centro de Referência da Pessoa com Deficiência da Subsecretaria da Pessoa com Deficiência – SUBPD, crianças, jovens e adultos com deficiência e seus familiares matriculados na SUBPD em processo de reabilitação e/ ou em inclusão na Rede municipal de ensino ou atendidas em outras ações desenvolvidas pela SUBPD.

Foram atendidas pessoas com deficiência das mais variadas faixas etárias em vulnerabilidade social, oriundos ou não de instituições asilares, dependentes de cuidados, com autonomia comprometida em maior ou menor grau. A meta de atendimento no CMRPD CIAD é de 200 matriculados/mês, tendo sido realizado nos 12 meses de execução, **6.000 atendimentos de usuários/familiares.**



c) Forma de acesso aos serviços:

A forma de acesso aos serviços de promoção e inclusão social das pessoas com deficiência e de seus familiares, é feita através do desenvolvimento de um conjunto integrado de ações socioeducativas e de reabilitação, indo desde a porta de entrada, NIAF, passando pelo diagnóstico social e finalizando com o encaminhamento para atividades desenvolvidas no CIAD e/ou para a rede de proteção social. Os usuários são encaminhados ao CIAD pelos CRAS e CREAS locais, pela rede pública de ensino, além da demanda espontânea.

É importante ressaltar, que os atendimentos foram realizados individualmente e em grupo, respeitando a avaliação técnica e os perfis dos usuários, bem como o projeto “Cuidando de quem cuida”, destinado aos profissionais e familiares que se envolvem no processo terapêutico dos usuários, as “Oficinas de Produção” para os familiares e os “Grupos Reflexivos” com familiares e NIAF.

d) Dia/Horário/Periodicidade:

As atividades e serviços foram realizados no CIAD Mestre Candeia, de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 17:00 horas.

56

e) Descrição das atividades e metodologias propostas:

A Subsecretaria da Pessoa com Deficiência, com base no conjunto de legislações existentes, especialmente a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada através do Decreto Legislativo nº 186/2008 e a Lei Brasileira de inclusão nº 13.146/2015, buscam a equiparação de oportunidades para todos, além de favorecer a construção e a transformação do ambiente sociopolítico da Cidade do Rio de Janeiro, em um espaço efetivamente para todo cidadão, onde todos possam transitar e ter o seu direito básico de ir e vir garantido.

É nesse contexto que o SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE /COGESTÃO CIAD - CENTRO INTEGRADO DE ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA, foi formulado na perspectiva de parceria com a SUBSECRETARIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – SUBPD, com objetivo de assegurar às pessoas com deficiência, atendimentos prioritários em áreas diversas, intersetoriais, que se complementam nas ofertas de serviços, permitindo ao público alvo se beneficiar das ações desenvolvidas.



Portanto, o CIAD, como centro de referência, atua na perspectiva de permitir às pessoas com deficiência que recorrem aos seus serviços, encontrar atendimentos para suas principais necessidades que são ofertadas diretamente através de um conjunto de ações.

Atividades realizadas pelo serviço:

- Recepção e acolhimento da população recebida pelo CIAD Mestre Candeia, através de encaminhamentos de referência, bem como por demanda espontânea, em sistema de plantão de atendimento para triagem;
- Avaliação do perfil das demandas apresentadas, verificando se apresentam perfil adequado aos objetivos do Projeto, bem como ao atendimento no CIAD Mestre Candeia, a fim de realizar seu diagnóstico social;
- Encaminhamento das pessoas, a partir do diagnóstico social realizado, às atividades do CIAD Mestre Candeia, inserindo-as nas atividades esportivas, culturais, de lazer, de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho;
- Encaminhamento das famílias aos serviços da rede de proteção, inserindo-as nas políticas públicas da Macrofunção Social da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro;
- Disseminação de informações e esclarecimentos sobre os direitos de pessoas com deficiência;
- Sistematização através da formação de um banco de dados os cadastros para obtenção do PASSE LIVRE;
- Divulgação junto às pessoas com deficiência as normas para a obtenção do PASSE LIVRE, construindo para o alcance de tal finalidade instrumentos eficazes de divulgação junto à mídia;
- Realização de grupos reflexivos que permitiram aos familiares da pessoa com deficiência um espaço de troca de experiências, a fim de orientar e esclarecer sobre situações de conflito que sejam por eles vivenciadas;
- Promoção de assistência especializada às pessoas com autismo e suas famílias visando um atendimento de referência na prevenção e intervenção precoce;
- Elaboração do Plano de Metas, para cada usuário / família, definindo suas necessidades básicas e registrando os encaminhamentos dados de modo a que se possa acompanhar a evolução dos casos;
- Definição dos mínimos sociais necessários a cada usuário / família para que, promovidos e incluídos socialmente, eles conquistem sua autonomia, no exercício pleno de sua condição cidadã;



- Realização de visitas domiciliares, sempre que necessário para atender a casos mais graves e urgentes, de forma integrada com as equipes técnicas da SUBPD;
- Elaboração de relatórios de acompanhamento, perícias psicossociais, pareceres para diagnóstico social, para a coordenação do Projeto, para os encaminhamentos necessários, para os possíveis Órgãos solicitantes, bem como para organizar a prática profissional;
- Otimização dos recursos e procedimentos administrativos do CIAD Mestre Candeia, contribuindo para a efetivação das ações planejadas para os usuários do Núcleo Integrado de Atenção às Famílias (NIAF); da Central Carioca de Intérprete de LIBRAS (CCIL); do Núcleo Experimental de Atendimento ao Autista e da Central de Atendimento do PASSE LIVRE Municipal.

As ações desenvolvidas nesta parceria, compõe os diversos PROGRAMAS, sendo divididas em três vertentes: “Qualidade de Vida”, “Produção e Trabalho” e “Acessibilidade”, desenvolvidas nos Centros Municipais de Referência da Pessoa com Deficiência - CMRPDs da Subsecretaria da Pessoa com Deficiência - SUBPD, e nas escolas da rede municipal de ensino que tenham matrículas de alunos com deficiência, apoiadas pelas Equipes de Integração, em processo de inclusão e seus familiares, garantindo seu desenvolvimento, promoção e inclusão social.

EIXOS	ATIVIDADES
Qualidade de Vida e Educação, Esporte e Cultura	Estimulação
	Reabilitação
	Atividades Esportivas
	Atividades Culturais
	Laboratório Tecnologia Assistiva
Produção, Trabalho e Atenção ao Cidadão	Núcleo Integrado de Atenção à Família - NIAF
	Empregabilidade
	Treinamento em Serviço
Acessibilidade	Assessoria Técnica

A vertente da “Acessibilidade” teve como objetivo:

- Projetos Específicos de Acessibilidade dentro desta subsecretaria ou em parcerias travadas com outros órgãos;



- Demandas Externas (laudos técnicos / relatórios e indicações de melhorias em acessibilidade);
- Vistorias em locais públicos;
- Parcerias com demais Secretarias da Prefeitura;
- Palestras ou outras ferramentas como instrumento de Conscientização e Informação;
- Atendimento a solicitações do Ministério Público;
- Novos projetos de acordo com demanda identificadas por esta gerência e/ou pelo gestor público;
- Vistorias / relatórios de situações encontradas nas unidades de atendimento desta subsecretaria, excetuando-se as questões de manutenção;
- Executar e acompanhar novos projetos dentro desta Subsecretaria que exijam soluções técnicas em acessibilidade;
- Atividades gerais de organização e atualização de documentação arquitetônica.

A vertente “Qualidade de Vida” foi responsável pela execução do conjunto de programas, ações e atividades (social, educativa, esportiva, cultural e terapêutica) nos Centros Municipais de Referência da Pessoa com Deficiência, que tem como base o atendimento direto e presencial de pessoas com deficiência (recém-nascidos, crianças, jovens e adultos), com destaque para o grupo de alunos com deficiência matriculados na rede municipal de ensino com defasagens no rendimento escolar e/ou em processo de inclusão. Tem como objetivo identificar e excluir agravos perceptivos e/ou sensoriais motores, buscando a promoção e inclusão social dessas pessoas.

Enquanto o eixo “Produção e Trabalho” desenvolveu ações que visam o desenvolvimento de habilidades e potencialidades das pessoas com deficiência e de suas famílias para o mundo do trabalho, através de ações sociais, pedagógicas e de capacitação para o trabalho, visando contribuir para a efetiva inclusão laboral e social dos usuários.

Sendo assim, as atividades compõem ações através:

- Do estabelecimento de condições adequadas de higiene, limpeza, e segurança na execução das atividades;
- Do acompanhamento da frequência, evolução e resultados da intervenção junto aos usuários e seus familiares;
- De uma maior qualificação da equipe técnica dos Centros de Referência, a partir da realização de encontros de capacitação;



- De uma maior sensibilização da sociedade em relação às questões das pessoas com deficiência com a realização de eventos e campanhas de divulgação.

Desta forma, a CENTRAL DE OPORTUNIDADES em parceria com a SUBPD promoveu o desenvolvimento de habilidades funcionais das PCD, para a melhoria das condições de vida diária, de aprendizagem e a inserção às diferentes alternativas de trabalho e formas de produção, além da inclusão digital, o acesso às tecnologias e políticas assistivas e o fortalecimento pela busca de uma vida saudável, através da prática esportiva ou da atividade física.

f) Recursos Humanos:

Profissão	Quantidade	C.H Semanal	Vínculo
Coordenador	02	40h	CLT
Agente administrativo	16	40h	CLT
Assistente	08	40h	CLT
Instrutor	01	40h	CLT
Intérprete de libras	03	40h	CLT
Musicoterapeuta	01	32h	CLT
Psicólogo	01	32h	CLT
Pedagogo	03	40h	CLT
Jovem Aprendiz	01	30h	CLT
Estagiário de Serviço Social GEP	07	30h	CLT
TOTAL		43	

g) Articulação com as redes socioassistenciais:

Foi realizada a interface entre CIAD Mestre Candeia e a rede socioassistencial que atua na cidade do Rio de Janeiro: SUS, SMAS (CRAS e CREAS), Rede Pública de Ensino, Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos de Direitos (em especial o COMDEF Rio) e Órgãos de Segurança Pública, por meio da atuação de sua equipe técnica permanente.

Além dos órgãos acima listados, a CENTRAL DE OPORTUNIDADES promoveu a aproximação com instituições reconhecidamente atuantes no campo da atenção e da defesa dos direitos da pessoa com deficiência, para diálogo, troca de experiências e iniciativas bem sucedidas e maximização dos resultados das ações desenvolvidas no



CIAD Mestre Candeia.

h) Abrangência Territorial:

O projeto tem abrangência territorial no Município do Rio de Janeiro, sendo suas atividades desenvolvidas no CIAD Mestre Candeia, na Av. Presidente Vargas, 1.997 – Cidade Nova – Rio de Janeiro / RJ.

i) Origem dos recursos financeiros:

Os recursos foram provenientes da SUBSECRETARIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – SUBPD através de convênio firmado para cogestão do projeto.

Cabe ressaltar que *Todas as atividades foram ofertadas de forma gratuita para os usuários.*

j) Resultados obtidos a partir da atividade realizada:

A avaliação do serviço foi realizada em conjunto com a Equipe Técnica da SUBPD, através de relatórios elaborados a cada três meses e relatórios bimestrais de avaliação técnica, encaminhados à Gerência do Eixo de Qualidade de Vida, Educação, Esporte e Cultura (GEQ), à Gerência de Produção e Atenção ao Cidadão (GEP), à Gerência do Eixo de Acessibilidade.

Durante o ano de 2022 algumas atividades foram impactadas em decorrência da pandemia da COVID-19, onde muitas famílias e usuários, por conta das regras de isolamento e distanciamento social, ficaram ausentes das atividades.

Cabe ressaltar que esse público é prioridade no que diz respeito às medidas de proteção a contaminação do COVID-19, sendo assim, foram tomadas medidas preventivas e de segurança, de modo a proteger os usuários da contaminação do Coronavírus. Algumas atividades e atendimentos foram realizados de forma remota.

As atividades precisaram ser suspensas durante um período, e a equipe precisou reorganizar as ações de modo a se adaptar a realidade imposta pela pandemia.

Mesmo diante das situações apresentadas, o projeto teve êxito e alcançou os seguintes resultados qualitativos:

- Efetivação da equiparação de oportunidades e a melhoria da qualidade de vida das crianças, jovens e adultos com deficiência e de seus familiares atendidos pelo projeto;



- Inclusão e permanência dos usuários e seus familiares nas Políticas Sociais da Prefeitura; Maior condição de permanência no ambiente escolar melhorando as possibilidades de aprendizagem;
- Potencialização de talentos do esporte paralímpico no âmbito de competições estaduais, nacionais e internacionais através da oferta de atividades desportivas.
- Melhora da saúde física e mental através da prática da atividade física e do paradesporto. Aumento das capacidades e competências para uma maior autonomia e independência.

As ações desenvolvidas conseguiram com êxito promover o desenvolvimento de habilidades funcionais para a melhoria das condições de vida diária, de aprendizagens alternativas, além da inclusão digital e o acesso às tecnologias assistivas, consolidando ações de fortalecimento da autonomia e busca de uma vida mais saudável.

As práticas esportivas e atividades físicas, contribuíram para ajudar no desenvolvimento, autonomia e autoestima da PCD. As ações sociopedagógicas e de capacitação profissional voltada para a inclusão social e produtiva, contribuíram para a preparação da PCD para o mundo do trabalho, gerando possibilidades reais para a inclusão laboral.

8. HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - COGESTÃO CMRPD VILA ISABEL E CMRPD SÃO CONRADO - SUBPD

a) Objetivos

Geral: Promover Habilitação e Reabilitação de Pessoas com Deficiência.

Específicos:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência, de modo a garantir a efetiva promoção social dos usuários e seus familiares, a partir da implementação de um conjunto de ações com base em uma política integrada e inclusiva;
- Propiciar a melhoria da qualidade de vida de com deficiência intelectual e/ou múltipla em seus ciclos de vida;
- Promover, em parceria com a SUBPD, a oferta de espaços de cuidado, atenção e de prevenção à institucionalização da pessoa com deficiência, que contam com



mecanismos de inserção dos usuários e de suas famílias nas Políticas Públicas de Educação, Saúde, Trabalho, Esporte e Lazer;

- Melhorar a qualidade de vida para as pessoas com deficiência atendidas e seus familiares, evitando assim a exclusão social;
- Estimular habilidades/atividades manuais para o desenvolvimento de autonomia e autoestima dos alunos, de forma a garantir sua plena inclusão;
- Promover sua integração à vida comunitária no campo da assistência social, realizando atendimentos, assessoramento e defesa e garantia de direitos;
- Garantir o desenvolvimento integral das crianças, jovens e adultos, atendendo suas necessidades específicas e as de suas famílias, através de atividades pedagógicas, esportivas e socioculturais e do atendimento integrado por equipe multidisciplinar;
- Garantia da aquisição de competências sociais, funcionais e pedagógicas de crianças, jovens e adultos, atendendo suas necessidades específicas e as de suas famílias, através de atividades de reabilitação, esportivas, socioculturais, ocupacionais, pedagógicas e de capacitação para o mundo do trabalho;
- Promoção de equiparação de oportunidades através da criação de estratégias de acesso às políticas públicas setoriais e da seguridade social visando a garantir um patamar básico de proteção social.

b) Público-alvo e quantidade de usuários atendidos:

O público alvo desse serviço são crianças, jovens e adultos com deficiência e seus familiares matriculados na SUBPD em processo de reabilitação e/ou em inclusão na Rede municipal de ensino ou atendidas em outras ações desenvolvidas pela SUBPD.

O projeto realizou as seguintes metas de atendimento:

- ✓ CMRPD Vila Isabel: 2.000 atendimentos/mês;
- ✓ CMRPD São Conrado: 1.000 atendimentos/mês.

Total estimado de atendimentos de usuários/familiares por mês: 3.000 atendimentos mês. Total de atendimentos realizados em 12 meses nos 02 equipamentos (CMRPD): 36.000 atendimentos, **totalizando 2.500 usuários atendidos.**

c) Formas de acesso e critérios de seleção

A forma de acesso aos serviços de promoção e inclusão social das pessoas com deficiência e de seus familiares foi feita através do desenvolvimento de um conjunto



integrado de ações socioeducativas e de reabilitação, indo desde a porta de entrada, NIAF, passando pelo diagnóstico social e finalizando com o encaminhamento para atividades desenvolvidas no CIAD e/ou para a rede de proteção social. Os usuários foram encaminhados ao CIAD pelos CRAS e CREAS locais, pela rede pública de ensino, além da demanda espontânea.

Nos Centros de Convivência foram priorizados encaminhamentos às redes públicas de atendimento (Saúde, Educação, Seguridade Social, Promotoria e Defensoria Pública, Geração de Trabalho e Renda); e aos CRAS e CREAS das áreas onde se encontrem os CENTROS DE CONVIVÊNCIA, no sentido de garantir a referência e a contrarreferência do atendimento, inclusive para as famílias dos usuários, integrantes essenciais da estratégia de atendimento deste Projeto. Também foram realizadas ações em conjunto com os Centros Municipais de Referência da Pessoa com Deficiência (CMRPD's), da estrutura da SUBPD.

d) Dia/Horário/Periodicidade:

O trabalho foi executado com crianças, jovens e adultos, com deficiência, recebendo atendimento adequado à faixa etária e ao tipo de necessidade apresentada, de segunda a sexta-feira de 8 às 17h.

64

e) Atividades desenvolvidas e metodologias propostas

Os serviços oferecidos nos CMRPD Vila Isabel, e CMRPD São Conrado, foram formulados em parceria com a SUBSECRETARIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – SUBPD, visando fundamentalmente potencializar as ações executadas pelas equipes técnicas desta Subsecretaria, ofertadas no âmbito da atenção integral a pessoas com deficiência, na perspectiva de garantir atendimento qualificado aos usuários a partir do desenvolvimento metodológico de diversas ações de integração e socialização, permeadas pela facilitação de acesso as demais políticas públicas voltadas à promoção humana.

O projeto foi desenvolvido com a finalidade de implantação de um programa complementar que tem como foco o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e esportivo, de natureza multidisciplinar, e de efetivar a construção de uma cultura educacional, produtiva e inclusiva para as pessoas com deficiência na cidade do Rio de Janeiro.



O CMRPD Vila Isabel e o CMRPD São Conrado oferecem ações de reabilitação funcional além de oficinas sociais e pedagógicas para o usuário, desde a primeira infância (Estimulação), até a fase adulta, visando qualidade de vida e autonomia do pensar, numa visão biopsicossocial.

As atividades foram realizadas com objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades funcionais para a melhoria das condições de vida diária, de aprendizagem e a inserção às diferentes alternativas de trabalho e formas de produção, além da inclusão digital, o acesso às tecnologias e políticas assistivas e o fortalecimento pela busca de uma vida saudável, através da prática esportiva ou da atividade física.

Os CMRPDs são integrados por três vertentes desenvolvidas de forma articulada:

- Acessibilidade.
- Qualidade de Vida, Educação, Esporte e Cultura;
- Produção, Trabalho e Atenção ao Cidadão;

A vertente da “Acessibilidade” tem como objetivo:

- Projetos Específicos de Acessibilidade dentro desta subsecretaria ou em parcerias travadas com outros órgãos;
- Demandas Externas (laudos técnicos / relatórios e indicações de melhorias em acessibilidade);
- Vistorias em locais públicos;
- Parcerias com demais Secretarias da Prefeitura;
- Palestras ou outras ferramentas como instrumento de Conscientização e Informação;
- Atendimento às solicitações do Ministério Público;
- Novos projetos de acordo com demanda identificadas por esta gerência e/ou pelo gestor público;
- Vistorias / relatórios de situações encontradas nas unidades de atendimento desta subsecretaria, excetuando-se as questões de manutenção;
- Executar e acompanhar novos projetos dentro desta Subsecretaria que exijam soluções técnicas em acessibilidade;
- Atividades gerais de organização e atualização de documentação arquitetônica.

A vertente “Qualidade de Vida” é responsável pela execução do conjunto de programas,



ações e atividades (social, educativa, esportiva, cultural e terapêutica) nos Centros Municipais de Referência da Pessoa com Deficiência, que tem como base o atendimento direto e presencial de pessoas com deficiência (recém-nascidos, crianças, jovens e adultos), com destaque para o grupo de alunos com deficiência matriculados na rede municipal de ensino com defasagens no rendimento escolar e/ou em processo de inclusão. Tem como objetivo identificar e excluir agravos perceptivos e/ou sensoriais motores, buscando a promoção e inclusão social dessas pessoas.

A vertente “Produção e Trabalho” desenvolve ações que visam o desenvolvimento de habilidades e potencialidades das pessoas com deficiência e de suas famílias para o mundo do trabalho, através de ações sociais, pedagógicas e de capacitação para o trabalho, visando contribuir para a efetiva inclusão laboral e social dos usuários.

EIXOS	ATIVIDADES
Qualidade de Vida e Educação	Estimulação
	Reabilitação
Esporte e Cultura	Iniciação Esportiva
	Atividades Físicas
	Atividades Culturais
Tecnologias Assistivas	Laboratório de Comunicação Alternativa
Produção e Trabalho	Oficinas Sociopedagógicas
	Oficinas para o Mundo do Trabalho
	Treinamento em Serviço
	Centro de Convivência
Atenção ao Cidadão	Núcleo Integrado de Atenção à Família - NIAF
Acessibilidade	Assessoria Técnica

f) Recursos Humanos:

CMRPD Vila Isabel

Cargos	Formação	Carga Horária	Quantidade
Assistente Social	Nível Superior	30h	3
Assistente Administrativo	Nível Superior	40h	1



Educador Físico	Nível Superior	24h	3
Musicoterapeuta	Nível Superior	32h	2
Pedagogo/ Psicopedagogo	Nível Superior	40h	4
Psicomotricista	Nível Superior	40h	2
Psicólogo	Nível Superior	32h	1
Estagiário de Educação Física	Superior Cursando	20h	2
Agente Administrativo	Nível Médio II	40h	9
Instrutor Nível Médio	Nível Médio II	40h	11
Técnico de Informática	Nível Médio II	40h	2
Cuidador	Nível Médio II	40h	2
Jovem Aprendiz com Deficiência	Nível Médio II	20h	2
Copeiro	Nível Elementar	40h	1
TOTAL			45

CMRPD São Conrado

Cargos	Formação	Carga Horária	Quantidade
Assistente Administrativo	Nível Superior	40h	0
Assistente Social	Nível Superior	30h	1
Educador Físico	Nível Superior	24h	3
Fonoaudiólogo	Nível Superior	32h	1
Terapeuta Ocupacional	Nível Superior	30h	1
Estagiário de Educação Física	Superior Cursando	20h	2
Estagiário de Arquitetura	Superior Cursando	30h	1
Agente Administrativo	Nível Médio II	40h	1
Instrutor Nível Médio	Nível Médio II	40h	0
Recepcionista	Nível Médio II	40h	1
Jovem Aprendiz com Deficiência	Nível Médio II	20h	1
Total			12

g) Abrangência Territorial:

O projeto abrange o território do município do Rio de Janeiro, sendo executado nas seguintes unidades:

- Centro Municipal de Referência Vila Isabel - Unidade de grande porte, localizada na área de atuação da Superintendência da Grande Tijuca, na Rua Correia De Oliveira, número 21;



- Centro Municipal de Referência São Conrado - Localizado em prédio múltiplo da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, onde funcionam outras Secretarias, como saúde, assistência e educação. Av. Niemeyer, nº 776 - 10º andar – Rinaldo De Lamare.

h) Origem das receitas

A sustentabilidade da instituição advém de trabalhos de assessoria a outras instituições – em que disponibiliza a experiência adquirida; da prestação de serviços a outras organizações, através de convênios de parceria; de doações de voluntários, para as atividades fim que desenvolve. Deve-se também à credibilidade conquistada pela seriedade e transparência de suas ações, assim como por seu real interesse em contribuir para a implementação de políticas públicas de proteção social voltadas às famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social.

A origem dos recursos para execução dos projetos relacionados neste documento, procede, além das parcerias e doações citadas, também dos convênios de cogestão firmados com os seguintes órgãos: SMAS, SUBPD, SEMESQVI.

Cabe ressaltar que todas as atividades oferecidas pela Central de Oportunidades são gratuitas aos usuários e seus familiares.

i) Resultados obtidos a partir da atividade realizada:

- Efetivação da equiparação de oportunidades e a melhoria da qualidade de vida das crianças, jovens e adultos com deficiência e de seus familiares;
- Inclusão e permanência dos usuários e seus familiares nas Políticas Sociais da Prefeitura;
- Maior condição de permanência no ambiente escolar e possibilidade de aprendizagem;
- Maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho e/ou em diferentes formas de produção;
- Estímulo a descoberta de talentos que possam desenvolver o esporte paralímpico no âmbito de competições estaduais, nacionais e internacionais;
- Uma maior condição de permanência no ambiente escolar e ampliação da possibilidade de aprendizagem;
- Desenvolvimento da cultura da prática da atividade física e do paradesporto para



melhoria da saúde física e mental;

- Promoção de espaços de troca para discussão sobre as dificuldades vivenciadas pelas famílias e usuários;
- Desenvolvimento de capacidades e competências para uma maior autonomia e independência da PCD.

PABLO SOARES DE CASTRO ROSA
Central de Oportunidades

